ANNO XXXI. N. 22.

Por 2 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

SABBADO 27 DE JANEIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moêdas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos damanhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Lua cheia as 5 horas, 48 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 11 Quarto minguante ás 2 horas, 7 minutos e 38 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 6 horas, 17 minutos e 36 segundos da manhãa.
» 24 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 32 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. Ss. Vicente e Anastacio mm.
23 Terça. Os desposorios da SS. Virgem Mãi de D.
24 Quarta. N. S. da Paz; S. Thimotheo b. m.
25 Quinta. A Conversão de S. Paulo apostolo.
26 Sexta. S. Policarpo b. m.; S. Theogines m.
27 Sabbado. S. João Chrysostomo b. doutor d. I.
28 Domingo. 4.º e ultimo depois de Reis. S. Cyrillo b.; Ss. Leonidas, Flaviana e Gallanico.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decreto de 3 de dezembro foram removidos:

O juiz de direito Benvenuto Augusto de Magalhães Taques da comarca de Jacobina para a de Camamú, na provincia da Bahia.

Idem idem. Francisco Liberato de Mattos, da comarca da Imperatriz, nas Alagoas, para a da Jacobina, por o haver pedido.

Idem idem, Esperidião de Barros Pimentel, da comarca de Flores, em Pernambuco, para a da Imperatriz nas Alagoas, por o haver pedido.

Idem idem, Luiz José de Sampaio, da comarca do Paraná, em Minas Geraes, para a de Flores, por o haver pedido.

Idem idem, Manoel José Pinto de Vasconcellos, da comarca da Villa Nova, em Sergipe, para a de Paraná, por o haver pedido.

Idem idem, José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva, da comarca de Penedo, nas Alagoas, para a de Resende, no Rio de Janeiro.

Idem idem, João Queirino Rodrigues da Silva, da comarca do Ipú, no Ceará, para a do Penedo.

Idem idem, Francisco de Serra Carneiro, da comarca do Brejo, para a de Caxias, na provincia do Maranhão, por o haver pedido.

Idem idem, Gonçalo da Silva Porto, da comarca de Pastos Bons para a do Brejo, no Maranhão.

Idem idem, Antonio Francisco de Salles, da comarca da Parnahiba, no Piauhy, para a de Piratiny, no Rio Grande do Sul.

Idem idem, Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, para a comarca de Sobral, no Ceará, ficando sem effeito o decreto que o havia removido para a comarca de Caxias, no Maranhão.

O juiz municipal e de orphãos Marcos Antonio Rodrigues de Souza, dos termos reunidos de Obidos e Faro, na provincia do Pará, para os da Barra do Rio Negro e Barcellos, na do Amazonas.

Foram nomeados:

Chefe de policia da provincia do Paraná, o juiz de direito Theophilo Ribeiro de Rezende.

Juiz de direito da comarca de Villa Nova, em Sergipe, o bacharel Angelo Francisco Ramos.

Idem idem, da comarca do Ipú, no Ceará, o bacharel Lourenço Francisco de Almeida Catanho.

Idem idem, da comarca de Pastos Bons, do Maranhão, o juiz municipal João Paulo Monteiro de Andrade.

Idem idem, da comarca de Parnahyba, no Piauhy, o juiz municipal Luiz Lopes Villas Boas.

Juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Obidos e Faro, no Pará, o bacharel Romualdo de Souza Paes de Andrade.

Idem idem, da de Itajubá, na provincia de Minas Geraes, o bacharel José Antonio Alves de Brito.

Idem idem, da de Christina, na mesma provincia, o bacharel João José Rodrigues.

Idem idem, da do Rio Bonito, da provincia do Rio de Janeiro, o bacharel José Soares Teixeira de Gouvêa.

Idem idem, da de S. Fidelis, da mesma provincia, o bacharel Bernardo Guilherme Carneiro.

Idem idem, dos de S. Matheus, e Barra de S. Matheus da provincia do Espirito Santo, o bacharel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, ficando sem effeito o decreto que o havia nomeado para os termos da Barra do Rio Negro e Barcellos, no Amazonas.

Tabellião do registro geral das hypothecas da comarca da Estrada, na provincia do Rio de Janeiro, o tabellião Joaquim Ferreira Pinto.

Idem idem, da comarca do Rio Bonito, da mesma provincia, o tabellião José Pereira Borges de Araujo.

Foi declarado, em virtude da nova divisão judiciaria da provincia do Rio de Janeiro, que os juizes municipaes e de orphãos Candido da Silveira Rodrigues, e Manoel Bernardino Baptista Pereira, continuem a exercer suas jurisdicções, este no termo de Saquarema, e aquelle nos de Itaborahy, Santo Antonio de Sá, e Maricá.

Tiveram mercê de serventia vitalicia dos officios de:

Escrivão do juiz de direito da 3.ª vara civel do municipio da côrte, Marcellino Francisco Ferreira de Souza Coelho, ficando porem obrigado a prestar ao serventuario vitalicio Francisco de Mello Franco, a terça parte do rendimento do mesmo officio, na conformidade da lei de 11 de outubro de 1817.

Escrivão dos feitos da fazenda provincial da capital de Pernambuco, Antonio José de Oliveira Miranda.

2.º Escrivão de orphãos da mesma capital. João Facundo da Silva Guimarães.

4.º Tabellião de notas da mesma capital, Luiz da Costa Portocarreiro.

Por decreto de 6 do mesmo mez

Foram nomeados:

Tenente coronel commandante do batalhão de infantaria n. 12 da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro, Aniceto Joaquim Ferreira Guedes.

Major commandante da secção de batalhão da reserva n. 4 da dita guarda nacional Saturnino Duarte Silveira.

Ajudante do batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Ega da provincia do Amazonas, o 2.º tenente reformado do exercito Joaquim Raymundo Pereira e Souza.

Foram reformados nos mesmos postos:

O major da antiga guarda nacional da provincia do Espirito Santo, Francisco de Paula Gomes Bitancourt.

O capitão ajudante de ordens do extincto commando superior da guarda nacional do municipio da villa de S. Francisco da provincia da Bahia, Caetano Lopes Villas-Boas.

Foram promovidos:

A major commandante da 11.ª secção de batalhão da reserva da guarda nacional da provincia de S. Paulo, o capitão Antonio Joaquim da Roza.

A alferes da 3.ª companhia do corpo municipal permanente da côrte, o sargento quartel mestre do mesmo corpo, João José de Vargas.

EXTERIOR.

AS POTENCIAS ALLEMÃAS E A RUSSIA.

(Do nosso correspondente em Berlim.)

Remetti-lhe um extracto da memoria dirigida, durante o congresso de Vienna, pelo fallecido feld-marechal prussiano Von Knesebeck, ao ministro prussiano Von Stein, relativa ao equilibrio do poder na Europa, e especialmente em relação ao comportamento essencial que a Prussia e a Austria deviam adoptar para com a Russia.

Exordiarei este extracto, dizendo que o escriptor gozou até o ultimo momento da sua vida da perfeita confiança do seu soberano, Frederico Guilherme III, que era não só e universalmente respeitado pelos seus amplos e comprehensivos designios politicos, como pelo talento estrategico; que foi especialmente estimado pelo imperador Alexandre, e não foi excedido por homem algum na Prussia em verdadeira devotação aos interesses do seu paiz, nem no respectivo conhecimento delles. Além disto, possuia a coragem das suas opiniões, a qual coragem he, neste tempo, a mais triste deficiencia entre aquelles que governam, ou que occupam cargos que lhes dá jus a governar e ser responsaveis pelos destinos do paiz. Pode-se acrescentar que a memoria, extractada da « Vida do Dr. Pertz de Stein, » foi publicada em forma de pamphleto, e produzio profunda sensação na Allemanha.

As fronteiras da Austria e Prussia contra a Russia ou a Polonia.

Se a Polonia não for dividida, segundo os relatorios de 1805, entre os tres estados vizinhos, então uma ou outra das seguintes alternativas se apresentam daqui em diante: — Ou a Polonia tornar-se-ha uma provincia russa, ou a Polonia tornar se-ha um estado independente.

Em ambos os casos os estados circumvizinhos devem ter uma segurança, isto he, uma fronteira militar contra a Polonia.

He isto um dever exigido a cada um estado para a sua propria segurança, e he dos interesses unidos de todos, especialmente daquelles que pelejam pela liberdade da Europa. Com effeito, he por amor della que elles marcham para a peleja e cada um nesse negocio he obrigado a cuidar do socego.

Segurança e independencia, eis os objectos. A Europa não póde permanecer tranquilla em quanto esta segurança não for determinada no Oriente (isto he, contra a Russia) como he no Occidente. Não pode permanecer quieta em quanto as suas liberdades poderem ser de novo ameaçadas. Não ha nada quando apparece a pressão, ou pela espada ou pelo *kantscha*, nem cousa alguma póde ser produzida pelos homens livres, nem pelos homens illustrados. Exigem garantias contra ambas as cousas; contra qualquer preponderancia. Esta he a exigencia que fazem aos seus governadores. He por isso que hão feito innumeraveis sacrificios.

Como he que semelhante segurança deve ser obtida do lado do Oriente?

Então, he evidente que as condições devem ser differentes se a Polonia for uma provincia russa, ou no caso em que a Polonia se torne independente.

No ultimo caso as forças da Austria e da Prussia equilibrarão o estado vizinho, porque a parte mais saliente do seu territorio não lhes he tão perigosa como resultará de um estado de elevada magnitude.

Cem mil Polacos combatentes concentrados em Leuczye seriam contrabalançados por 120,000 Prussianos dessiminados em Posen, Czenstochau, ou Bromberg. 500,000 Russos em Leuczye destruiriam a monarchia prussiana.

No primeiro caso, a projecção na Prussia do territorio polaco fora inconveniente. No ultimo, a mesma projecção ameaçaria a existencia prussiana, e lhe destruiria a independencia. O primeiro poderia ser tolerado; quanto ao segundo, a vida perderia o seu valor.

Assim, se se agitasse a questão de segurança dos estados contra um outro no Oriente, então a esta questão se responderia de uma maneira completamente differente, segundo as alternativas acima mencionadas, e sendo assim a Polonia não seria constituida como estado independente: —« Não póde haver segurança para a Prussia se a Russia poder lançar-se com uma vasta força no territorio prussiano; nenhuma segurança para a Austria se a Russia se lançar atravez do Vistula. »

De outra sorte a Russia seria uma mina contra a Prussia, prompta a reduzi-la a fragmentos; ao passo que contra a Austria ella obteria por via da curvatura do Vistula um escudo contra os Carpathios. Protegida dest'arte ella converteria este baluarte natural em segurança, e penetraria no coração dos territorios austriacos.

Por estes meios a Russia ameaça a segurança e independencia de ambos os estados, e se colloca na mesma posição para com estes e para com toda a Allemanha como Napoleão collocou a França para com os outros paizes, quando lançou-se sobre os hombros delles com o seu peso. A Russia e elles collocavam-se por este meio n'um estado permanente de hostilidades entre si. Se com effeito a Russia retirasse as suas forças para traz do Dwina, este facto não melhoria os negocios. Nem sempre Napoleão conservou as suas forças na fronteira: Pelo contrario, a hypocresia escondida torna a questão peior.

O pesadelo permanece, posto que não possa no momento opprimir o peito. A respectiva pressão permanece, porque pode opprimir quando julgar conveniente. Nenhum homem racional pode ser illudido pela astucia.

Se a fronteira polaca for (como he) uma provincia russa.

Qual será a extrema fronteira da Russia se ella obtiver novas conquistas na Polonia como indemnisação pela guerra: e se a Finlandia e tudo quanto tem obtido no Mar Negro e da Persia durante dez annos (anteriormente a 1815) não a satisfizer? (1)

Assim a fronteira he tão distinctamente traçada pela natureza, se apresenta tão clara aos olhos, que os politicos só podem deliberadamente olhar para isto, mas nunca sem inteução.

He o Vistula até o Bug,(2) são os pantanos, os desertos e os bosques do Narew desde o Bug até o lago Spirding. Não pode haver meio termo, nem he possivel. São estas as prescripções da natureza que com maternal mão providenciou a segurança de seus filhos, entre o mar (Baltico) e os Carpathios, da mesma sorte que finalmente indicou-lhes um dos maiores rios como fronteira; e então quando o rio, em consequencia das suas salientes curvas, ja não he conveniente para uma fronteira —porque tornaria esta potencia senhora da outra, e dar-lhe-hia immensa força offensiva, que muito dividiria a outra, como acontece com o Vistula — com effeito, ainda então, a natureza com instructiva mão indicou o Narew. Neste ponto he que o primeiro limite d'agua deve ser abandonado, porque mais favoraveis obstaculos se apresentam n'uma linha recta do que ainda são apresentados pelo Vistula, nos pantanos do Narew e nos lagos da Prussia oriental, que se reunem nos intervallos entre o Bug e Curish-Haf. (occidente de Memel.)

Reconheçamos a mão da natureza, e sigamo-la. Ella erigio differentes estados—indicou a cada um os limites necessarios á segurança delles. Quando tão poderosos interesses estão em collisão, a posse de algumas milhas quadradas ou o rendimento de alguns dollars não devem ser considerados. Só devemos ser guiados pelos grandes deliniamentos da natureza. Encontramo-los unicamente nas considerações supra.

O Vistula até Modlin, e então o Narew, definem os limites da Russia.

Fronteiras da Polonia, se fosse independente.

A fronteira ácima mencionada pode ser differentemente traçada, se um estado livre, independente, governado por si mesmo, isento de qualquer influencia estrangeira—n'uma palavra, se a Polonia for reconstituida ficava entre a Russia, Austria e Prussia.

Então a pressão seria mais suave, ou antes não haveria pressão directa daquelle lado sobre a Austria e a Prussia. Não teriam a recear actos offensivos da parte da Polonia.

Entao não exigiriam estender-se afim de levar a defeza além do coração dos respectivos estados; não teriam necessidade de recorrer a obstaculos naturaes afim de tornar a sua linha defensiva possivel. Esta (a linha defensiva) appareceria immediatamente no equilibrio da força, e o espaço seria uma defeza contra os assaltos da Russia.

Então a Austria teria sómente de cuidar na conservação da estrada, no lado do norte dos Carpathios, desde Cracovia até Lemberg, para manter os seus movimentos livres.

A Prussia, para manter communicações entre os seus territorios no Vistula com os do Oder, de sorte que o ventre não possa ser separado do corpo do estado.

Então a Austria nada mais requereria para sua segurança contra a Polonia do que possue agora, e pode mais facilmente ceder Lemberg e traçar a sua linha fronteira ao longo do Vistula, do Sar e do Dniester. Com effeito, ainda supponho que a Russia restitua á Polonia tudo quanto tem subtrahido deste estado, a Austria pode fazer mais do que se tem dito, e a sua fronteira pela linha que, ao partir dos Carpathios, e ao passar por Dukla e Tanow, acabaria no Vistula. Com effeito, as suas proprias fronteiras são os Carpathios.

A Prussia obteria o seu objecto se terminasse com o Drewenz no Vistula, e dahi por Semplono e Kola até o Wartha, e então seguindo o curso do ultimo rio até Silesia.

Fim e apendice.

Eis ahi os limites militares, tanto no caso em que a Polonia se torne uma provincia russa como na hypothese da sua reconstituição como estado independente. Até a segurança dos proprios estados orientaes só pode ser fundada desta maneira. Se ficar claramente demonstrado pelo presente curso das negociações que os limites acima indicados contra a Russia não podem ser conseguidos, resulta disto que a segurança dos estados exige que nada seja desprezado afim de que a Polonia, com as excepções requeridas para a sua segurança, indicadas nas considerações ácima mencionadas, sejam completamente restabelecidas—isto he, que se trabalhe sinceramente e com plena energia para que ella seja reconstituida como estado existente por si mesmo, governada por seus proprios administradores, que não estejam sentados em thronos estrangeiros. Ainda repito, a ultima fronteira mencionada offerece segurança contra a Polonia—mas não contra a Russia!

Pelo contrario, se a Russia recusar a restauração completa da Polonia, e com tudo estender-se até Wartha (ella estende muito mais adiante tanto da parte de cima como debaixo da curvatura deste rio,) seja sob que pretexto for, os seus planos para governar o mundo se tornariam manifestos. As liberdades da Europa estariam em perigo, e dentro de pouco tempo, uma nova guerra para a salvação de todos os estados restantes seria antecipada.

Por tanto, he força reflectir sobre os meios de afrontar esta guerra eminente.

Estes meios são os seguintes: —

1.º A Austria e a Prussia se devem unir ainda mais estreitamente. Mas para realizar isto, a Austria deve mostrar-se mais candida, franca, e condescendente para com a consolidação da Prussia; deve tratar este negocio como cousa exigida pelos interesses do mundo, do qual depende a futura salvação da Europa, e não como um acto emprehendido involuntariamente por manifesta desconfiança, em que ella só consente condicionalmente, e ácerca do que não se exprime franca e sinceramente, a despeito das condições que possa juntar.

Deve ficar convencida que, quando ella trata francamente e de uma maneira obsequiosa para com a Prussia, o resultado inevitavel he o que ella exige agora como condição, e isto sem que se exprese distinctamente ácerca das bases (Begrundung) da Prussia, e que isto pode ser sómente a consequencia e não o prognostico do procedimento da Austria; porque de outra sorte a Prussia repudiaria o seu unico esteio, e ficaria completamente isolada, se não encontrasse novo amparo na Austria.

O que a Austria exige, existe na propria natureza das cousas. Por outro lado, lançaria necessariamente a Prussia nos braços da Russia em consequencia das suas concessões mal definidas, condicionaes e involuntarias, porque a Prussia não teria outro ponto de apoio no continente. (3)

Mas acima de todas as cousas, todas as declarações politicas não pronunciadas livremente, ou com reserva, não podem fazer progredir os negocios, e só causam desconfianças, isolamento, desarranjos e hesitações nas allianças, e são indignas das grandes idéas, dos grandes planos, e dos grandes estados. (Estes são os principios sobre que obra o gabinete prussiano, e continuará a obrar mais provavelmente, até que as chammas lhe chamusquem os assentos que estão debaixo do corpo.)

Se a Russia se não exprimir aberta e claramente ácerca da Prussia, o que resta á Prussia se não lançar-se nos braços da Russia?

Por ventura obrará a Austria desta sorte? Não.

Ella deseja fundar uma meia Europa. (Cumpre observar que estes presagios não são applicaveis á actualidade; ou podem ser mais propriamente applicados á Prussia e á confederação.) Para realisar este facto, a Prussia deve ser independente, independente da Russia. Mas, para ser independente, he necessario que a sua força seja consolidada e augmentada.

Dar-se-ha caso que isto se faça? Não; a Austria consente sómente com difficuldade, e involuntariamente em todas as cousas que se referem á fundação da Prussia. (4) Ora, ella se declara indecisa em negocios que dizem respeito á Prussia. Em vez de chamar a Prussia a si, causa inquietações, e obriga-a a ligar-se com o Oriente. A Austria pratica dest'arte em opposição directa ao seu objecto proposto, e impelle a Prussia para aquillo que ella (Austria) empediria com satisfação, e que a Prussia em verdade pratica involuntariamente.

Deos permitta que, por amor da prosperidade da Europa, ella conheça o caminho falso que trilha! Se assim acontecer, he necessario:

2.º Que a Allemanha seja organisada militarmente (isto se tem feito,) e que se una com ambas as potencias, não só como potencia como por liga.

3.º Que estas potencias organisem as suas forças e as conservem promptas para a guerra; que a Austria tenha uma fortaleza com os pés entre Jablunka e Teschen, e a Prussia uma fortaleza no Posen.

4.º Que a Austria, Prussia e Allemanha se alliem firmemente com a Inglaterra.

5.º Que todas estas potencias dirijam a sua politica contra uma alliança entre a Russia e a França.

6.º Que estas potencias (Austria, etc.) se alliem com a Turquia; e em caso de guerra com a Russia, que deve arrebentar dentro de poucos annos, procurem pôr os Turcos assim como os Persas em commoção.

7.º Que no caso de tal guerra arrebentar, os Polacos não sejam desprezados, mas que os estados ácima mencionados lhes garantam solemnemente liberta-los do jugo russo, assim como a sua independencia e a sua propria existencia sob as fronteiras ácima mencionadas.

He força que se não desprezem nenhum destes pontos, mas se tudo fôr praticado com a energia e pericia requerida pela gravidade do caso, então a liberdade da Europa será defendida contra o Oriente como foi felizmente defendida contra o Occidente.

Eis como escreveu o feld marechal von Knesebeck ha quarenta annos passados. Pertence aos leitores politicos julgar, se uma porção das suas predições não se tem verificado da maneira mais evidente, e se os actuaes ministros da Prussia se hão aproveitado das admoestações e lições deste estadista providente e soldado experimentado.

(*Morning Chronicle.*)

(1) N'um judicioso pamphleto, recentemente publicado em Berlim, intitulado, « Viagem no Riesen Gebirge de Muller e Schultze, » o dialogo seguinte se passa entre Pasquino e Marfisa, da capital prussiana:

« Muller: Vamos á Posen ver a fronteira onde a Russia começa e a Prussia acaba?

« Schultze: Agradeço-lhe, quizera ver antes a fronteira onde a Russia e a Prussia começam! »

(2) Pedimos que se recorra ao mappa commum, para que se possa obter a explicação destes territorios.

(3) Tal he a condição á que a Prussia se tem reduzido no momento presente, não por causa da negligencia da Austria, mas por amor de si propria, vacillante e mal aconselhada politica. Com tudo o barão von Manteuffel he complacentemente coudecorado com o titulo de estadista.

(4) Cumpre repetir que esta memoria enderessada ao primeiro ministro da Prussia durante o congresso de Vienna, e antes que a Austria tivesse consentido nos ajustes territoriaes por meio dos quaes a Prussia obteve metade da Saxonia, todas as restantes porções das provincias rhenanas, e o grão ducado de Posen —isto he, um accrescimo de cinco a seis milhões de população— e com tudo desde aquelle dia até o presente a submissão prussiana á Russia, e o ciume da Austria tem augmentado de dia a dia, e estamos talvez em vespera da indigna submissão primitiva ser elevada a uma gradação.

O *Lloyd* publica um artigo muito bem escripto, no qual se encontra uma delineação das situações e caracteres dos tres imperadores da Europa. Eis aqui um breve summario do dito artigo:

« Ha hoje vinte e nove annos que o imperador Nicoláo subio ao throno: o sexto anno do reinado do imperador Francisco José tambem se termina hoje; e esta he a data do acontecimento historico que, ha hoje tres annos, confirmou novamente o poder do imperador Napoleão em França. Ha cousa de dous annos, o czar de todas as Russias lançou uma orgulhosa e contendedora vista d'olhos sobre muitos annos passados do seu reinado. Poucos governadores tem gozado vida tão prospera — a poucos tem sido dado conquistar renome tão rapidamente, e augmenta-lo tão placidamente, ou manter inviolavel um grão de poder e autoridade que raras vezes tem sido attingido. Desde o momento em que o czar subio ao throno, e subjugou as tempestades que precederam o seu reinado, os olhos do mundo e dos monarchas contemporaneos se cravaram nelle com admiração. Sem nunca ter commandado um exercito foi considerado como heroe; e, depois de alguns annos, posto que não fosse igual a Pedro e a Catharina como reformador e legislador, foi honrado pela Europa como estadista de primeira ordem, e quasi considerado como modelo. Grandezas falsas não podiam manter tão preeminente posição por um quarto de seculo, e sempre manter-se grande aos pesquisadores olhos do mundo. Grande coragem, grande força, moderação são qualidades peculiares do czar, e he infatigavel como governador da Russia. Temos para que, n'um momento fatal, o autocrata de todas as Russias separou-se da boa fortuna que tem acompanhado — ou perseguido-o— durante a sua vida; mas o seu caracter não he daquelles que tomam brilho á fortuna. A Europa está empenhada com um oppositor com quem pode combater sem odio, e cuja dignidade livra-lo-ha de ser tratado com arrogancia e desprezo ainda na hora da victoria.......

« Odiado pelos partidos liberaes, e o objecto da inimzade de todas as classes de Inglezes, Napoleão o valido da fortuna, subio ao throno de França. Um *parvenu* propriamente dito, o partidario do seu throno escolhido de uma maneira contraria ao costume dos monarchas, achou-se isolado entre os soberanos da Europa. Exprobrado como absolutista pelos liberaes, suspeito como revolucionario pelos absolutistas, teve em suas mãos, como por um acaso, um enorme poder, para o qual achar uma base segura era sua tarefa. E agora! Na Inglaterra he traição pronunciar uma palavra contra Luiz Napoleão que o possa injuriar; e os Inglezes agora o consideram com quasi o mesmo voluntario respeito que consideram o seu proprio soberano. O grande corpo dos conservadores de todos os paizes desejam que o seu poder dure por muito tempo; e a vasta maioria dos liberaes reconhecem nelle o contrapeso ao immenso poder da Russia. Não existe agora um vestigio da inflexivel formalidade com que as côrtes da Europa ha muito poucos annos procuravam repellir o adiantamento do imperador que se havia creado a si proprio. A tranquilla significação com que elle, rindo-se, se refere á sua origem, não permitte que ninguem reflicta sobre a maravilhosa carreira da sua vida com outros sentimentos que não os do respeito, pasmo e admiração.......

« A historia falla na proverbial boa fortuna da Austria; mas ultimamente tem sido antes de um caracter negativo. O imperio tem passado por muitas provações, e tem sido tristemente vizitado, e ha experimentado somente uma peça de boa fortuna positiva, isto he, a grande boa fortuna do 2 de dezembro, que he uma plena indemnisação do passado e uma garantia do futuro. A individualidade do imperador da Austria he a melhor esperança d'Austria. He um governador conveniente aos tempos agitados em que vive; e hoje o povo agradece com satisfação á Providencia o ter-lhe proporcionado um rochedo de confiança sobre que pode confiadamente arrimar-se na actual tempestade. Não se pode esperar que esta tempestade passe sobre a Europa sem que esponha este paiz a uma mais severa provação.

(*Idem.*)

INTERIOR.

Rio de Janeiro

10 de janeiro de 1855.

Temos folhas de Porto Alegre até 31 do mez passado, e do Rio Grande até 3 do corrente. Reinava o mais perfeito socego em toda a provincia.

A assembléa provincial encerrou os seus trabalhos no dia 16 de dezembro.

Do *Rio Grandense* de 27 do passado copiamos o seguinte:

« No dia de Natal pelas nove horas do dia ouviram-se gritos de soccorro de bordo da barca americana *Overman*, e foram dar parte ao Sr. delegado de policia, que prompto compareceu e officiou ao Sr. consul americano que, tendo de proceder a um corpo de delicto a bordo de um navio americano, solicitava a presença do Sr. consul. O Sr. Upton respondeu que não consentiria que ninguem senão elle procedesse áquelle acto a bordo de um navio da União, e que elle ia a bordo e que depois informaria a S. S.

« O Sr. delegado então dirigio-se a bordo, onde não foi recebido, pois que uma bandeira americana ao portaló o impedia, e o capitão declarou que o não receberia, pois que alli era territorio americano.

« O Sr. delegado de policia sahindo da *Overman* foi para bordo da canhoneira *Bujarú* a requisitar força, mas sendo para isso mister ordens do Sr. capitão do porto, voltou á terra, no entretanto que dous cavalleiros, os senhores Eufrazio Lopes de Araujo e Christiano Tomsen, se offereceram para irem ter com o Sr. consul americano, afim de receber a policia a bordo, o que conseguiram, voltando outra vez a bordo o Sr. Tomsen com o Sr. delegado, e então lhe foi franqueada a entrada.

« O Sr. consul logo que averigoou o facto a bordo veio para terra para officiar ao Sr. delegado, mas não o fez porque voltou logo para bordo e mandou içar a bandeira brasileira. O Sr. delegado trouxe de bordo preso o capitão, que se acha na policia.

« Na rua da Boa Vista o povo era para mais de 600 pessoas, a effervescencia era tal que o capitão para ir preso foi de braço dado com o Sr. delegado Porfirio, Tito Sá e outras pessoas.»

Foi-nos communicada uma carta de Liverpool datada em 5 do mez passado, na qual se lê o seguinte:

« A noticia de ter a Austria celebrado um tratado de alliança offensiva e defensiva com a França e com a Inglaterra foi recebida aqui com a maior satisfação, pois que põe termo aos receios que havia de uma guerra geral entre as potencias da Europa com a balança das forças quasi equilibrada.

« A Prussia e o resto da Allemanha se não fizerem causa commum com a Austria conservar-se-hão neutraes.

« O balancete do banco da Inglaterra correspondente á semana passada apresenta grande augmento no deposito dos metaes preciosos. As necessidades da guerra serão porém provavelmente grandes.

« Hontem chegou do Rio de Janeiro o paquete a vapor *Bahiana*.»

O paquete inglez *Camilla*, entrado do Rio da Prata, traz datas de Montevidéo até 5 e de Buenos-Ayres até 3 do corrente.

Na Republica Oriental nenhum acontecimento notavel tinha occurrido. O paiz estava tranquillo, mas o seu estado financeiro era deploravel e continuava a excitar receios.

O *Comercio del Plata*, no seu restropecto do mez de dezembro, descreve a situação da republica nos seguintes termos:

« Nada de novo temos a communicar para fóra do paiz depois do que dissemos pelo paquete anterior. A situação e todos os negocios se resentem fortemente de uma paralysação que, bem considerada, he principalmente devida a um passado summamente penoso, sob cuja influencia se acha ainda o Estado Oriental.

« A crise financeira que o opprime esterilisa até os louvaveis desejos que animam a administração publica, em luta diaria com algumas necessidades que não admittem adiamento. O *deficit* actual he forte, e este objecto tem de preferencia excitado a attenção geral que vê nelle a causa pronunciada da nossa má situação.

« As perturbações politicas, e sobre tudo a guerra cruel dos 9 annos, feriram mortalmente a riqueza publica e particular, aniquilaram o gado que constitue a fonte principal da producção do paiz, e reduziram notavelmente a população nacional e estrangeira.

« Contra estes embaraços ha que lutar diariamente, e não deve por isso causar tanta sorpreza a penosa situação em que nos achamos, e que tanto retarda o progresso do paiz.

« Como passo prévio para medidas ulteriores, como base de todo o plano administrativo, e especialmente financeiro, tratou o governo adquirir alguns recursos pecuniarios fóra das rendas que tinham sido temporariamente alienadas, e recorreu novamente ao seu alliado, o governo do Brasil. Junto delle faz esforços a legação oriental para obter esse auxilio de fundos, de que não se pode hoje prescindir sem aggravar a situação.

« Sabem os nossos leitores do exterior que o Brasil, ligado á Republica do Uruguay por pactos solemnes, poz á disposição deste governo para a consolidação da paz uma força de 4,000 homens, que ainda se acham neste territorio, e deu-lhe além disso durante algum tempo um subsidio de 60,000 pesos mensaes para attender as primeiras exigencias do serviço publico. Essas sommas contribuiram durante a maior parte do anno anterior para facilitar a marcha do governo; porém ao cessar esse auxilio achamo-nos novamente com um *deficit* importante, a que não he possivel desde já fazer frente com os recursos proprios.

« Chegando-se a esta realidade, entaboraram-se na côrte do Rio de Janeiro as novas negociações a que alludimos, e a attenção publica prende-se ao seu resultado, que se espera por momentos, e que se crê será no sentido que se deseja e necessita.

« Achamos inutil detalhar por meio de algarismos a verdadeira situação financeira. Poupa-nos este trabalho o facto publico daquellas negociações, e limitamo-nos por isso a menciona-las. Terão ellas o auxilio que se presume? Tornará o Brasil a abrir os seus cofres, ou dará a sua formal garantia para novos empenhos pecuniarios? Crê-se geralmente que sim, e que o proximo paquete trará a certeza desse resultado.

« Cabe aqui naturalmente perguntar-se continuaremos a marchar deste modo, isto he, confiando em auxilios externos, ou bem, se trataremos sem demora de nos emanciparmos delles. A opinião mais pronunciada no publico he sem contestação no sentido de que he urgente pensar em abandonar esse caminho, e posto que não appareçam ainda formuladas as idéas do governo a este respeito, ellas hão basear-se especialmente na realisação seria e completa de uma reforma administrativa assaz indicada pelo voto publico e pela situação em que o paiz se acha.

« A base dessa reforma he immediatamente a maior reducção possivel nas despezas do serviço publico, pela revisão severa e racional de um orçamento que a republica não pode supportar sem cahir em um marasmo perpetuo que acabará com o seu credito, fazendo problematico o seu futuro.

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

PRIMEIRA PARTE.

CAPITULO V

Lista dos pratos de uma ceia.

— Bate á porta, Loriot, disse Chiffon, temos hoje com que pagar ceia e cama.

A mór parte da lama ficára na tina. Tanto peior para os cavallos sequiosos. Chiffon e Loriot tinham o rosto limpo, e podiam apresentar-se aos seus amigos e inimigos.

Diante da porta havia um poial de tres degráos, que era a entrada particular da mesa da hospedaria. Chiffon e Loriot não tinham ousado affrontar a entrada grande da taberna, que dava para a rua.

Loriot tinha o pé sobre o primeiro degráo; mas não subia.

— Ei-a! disse-lhe a rapariga.

— Dize-me, Chiffon, perguntou Loriot para ganhar tempo, ha leões que sejam de ouro?

A rapariga bateu com o pé no chão, e Loriot subio o primeiro degráo.

— Tens medo, pequeno, tens medo! disse Chiffon com desdem.

— Porque não bates tu mesma?

— Porque estas grande, e já he tempo de seres homem, meu Loriot.

Este subio o segundo degráo, emquanto Chiffon continuava com tom resoluto e dogmatico:

— Quando a gente tem com que, o medo he tolice... Peço e pago, não he assim?... Os mercadores ahi estão para venderem, os estalajadeiros para nos alojarem... e elles se hão de alegrar vendo chegar mais dous.

Como não subir o terceiro degráo? Loriot animado por essa falla ia bater á porta; mas Chiffon mudou de parecer, e exclamou:

— Espera! veio-me agora uma idéa.... He certo que bate-se para entrar nas hospedarias!

— Não sei, respondeu Loriot rindo; porém não ha grande mal nisso.

— Não ha grande mal! repetio Chiffon escandalisada. Não te envergonharias de portar-te como um louco!

— Oh!... murmurou Loriot admirado.

— Não te envergonharias se dissessem: Aqui estão dous que nem ao menos sabem como se entra nas hospedarias!

— Pois bem! respondeu Loriot, entremos sem bater.

— Entremos sem bater! isso he facil de dizer-se... Eu quizera que chegasse alguem para saber se he ou não necessario bater-se.

Antes de ser rica, Chiffon não tinha lei nem regra. Bater ou deixar de bater, lhe teria sido inteiramente o mesmo. O luiz de ouro dava-lhe o respeito humano, e a vontade de obrar como todos, que he uma maneira burgueza do respeito humano.

O respeito humano em certos loucos póde consistir em nada fazer como todos. He prodigioso o que ha em um luiz de ouro!

— Torna a descer, disse Chiffon; se eu não fôra, terias feito bellas cousas! Es feliz por me teres.

— Se tu não fôras, respondeu o rapazinho, eu teria empurrado a porta.

— E depois?

— Depois teria dito: Boa noite, meus senhores!

— Muito bem! exclamou Chiffon, eu estava certa disso.

— Teria eu então feito mal assim?

— Todos te teriam tomado por um pequeno aldeão.

— Oh!... disse Loriot.

Isso não o humilhava, como Chiffon desejava.

— E depois? perguntou ella com o accento mais ironico que pôde achar.

— Teria ido aquecer-me debaixo do panno da chaminé.

— Ah! meu pobre Loriot! meu pobre Loriot! disse a rapariga erguendo os hombros.

Se ella houvesse sabido as locuções civilisadas, teria dito: Como tens pouca pratica! Todavia ella o sentia. Feiticeiro luiz de ouro!

— Porque me chamas teu pobre Loriot? murmurou o rapazinho confuso.

— E depois? interrogou Chiffon em vez de responder.

Porem Loriot não queria mais. Era susceptivel, e não gostava que ninguem escarnecesse delle.

— Emfim, disse com colera, como farias tu?

— Eu?... Oh! como es maligno!

A rapariga reflectio um instante, e tornou pesando bem as palavras:

— Eu bateria á porta, se he costume bater-se... Alguem viria abrir-me, não he verdade?... Eu faria então uma reverencia e diria: Venho para ceiar e dormir, se o senhor ou a senhora assim m'o permitte, segundo fosse o marido ou a mulher que viesse abrir-me a porta... eis-ahi!

Loriot tinha a respiração cortada pela admiração.

— Ah! exclamou profundamente convencido, as raparigas são mais sagazes do que os rapazes!

Depois tomou a companheira pela mão e acrescentou:

— Entra adiante, es tu que deves fallar.

Chiffon assentou-se sobre o degráo dizendo:

— Assenta-te ahi, temos tempo! Se nos perguntarem que queremos para ceiar, que responderemos?

Uma idéa digna de Sardanapalo atravessou o espirito do nosso Loriot; mas elle não atreveu-se a exprimi-la, tão louca e eivada de golodice lhe pareceu. Tinha cuidado em pedir uns ovos fritos em toucinho; não porque tivesse nunca provado ovos fritos em toucinho; mas porque ouvira alguns felizes fallarem com prazer dos que tinham comido.

— Oh! despoz a orgulhosa Chiffon, nem ao menos sabes o que se póde comer nas hospedarias. Pela minha parte vou pedir carne cozida, assada e guisada, sôpa e batatas.

Os olhos de Loriot ficaram deslumbrados, e elle disse retendo a respiração:

— Repete! Carne cozida...

— Assada.

— Guisada... Ah! meu Deos! isso deve ser excellente!

— Sôpa.

— E batatas!

Tinham comido batatas e sôpa, talvez carne cozida, porque duas ou tres vezes no anno os camponezes das costas do Norte lançam um pedaço de carne no fundo da panella; porém a carne assada, e sobretudo a guisada era cousa desconhecida e digna de ser cobiçada!

Loriot esteve prestes a saltar de alegria.

— Ah! disse com enthusiasmo, se temos tudo isso, podemos ter tambem ovos fritos em toucinho!

Chiffon estendeu-lhe a mão com bondade, e respondeu:

— Teremos ovos fritos em toucinho; tens fome?

— Eu comeria um pão de seis libras!

— Então offerece-me o braço; vamos assentar-nos á mesa.

Loriot temia despertar, porque isso não podia deixar de ser sonho.

Ambos subiram e abriram a porta sem bater. O jantar estava acabado, e as cadeiras vasias em torno da mesa. Loriot tremia á vista das magnificencias que se lhe offereciam repentinamente aos olhos. Com effeito a sala estava forrada de novo com papel cinzento e azul, sobre o qual pendiam as gravuras celebres, que representam as scenas principaes da *Torre de Nesle*. Chiffon lançou um olhar sobre tudo isso, e não perturbou-se.

A porta abrindo-se abalava uma campainha. Uma mulher gorda veio, medio com a vista os recem-chegados, e perguntou:

— Que querem?

— Ceiar e dormir, senhora, respondeu Chiffon fazendo uma reverencia.

Loriot tirou o barrete de lãa cortezmente, e acrescentou:

— Eis-ahi!

A mulher encarava-os attentamente. Achou-os gentis, porque poz-se a rir, e disse:

— O senhor e a senhora querem um quarto com dous leitos?

Houve um momento de embaraço, durante o qual a mulher ria á vontade; pois achava jocoso ter chamado os dous pobresinhos senhor e senhora.

— Dous leitos! repetio Loriot. Que idéa!

Costumavam dormir um junto do outro sobre a palha nos celleiros. Para que dous leitos? Um leito já era um luxo insensato; todavia Chiffon inclinando a cabeça com dignidade e affectação, disse:

— Temos com que pagar dous leitos.

E como Loriot quiz protestar, beliscou-lhe o braço acrescentando:

— Não he como na palha... E demais já estamos muito grandes.

— Desde quando? perguntou Loriot triste.

— Oh! desde o luiz de ouro!

— O senhor e a senhora terão um quarto com dous leitos, disse a mulher inclinando-se.

Chiffon fez nova reverencia, e Loriot tirou segunda vez o barrete, que tornara a pôr na cabeça.

Chiffon estava mui alegre; mas Loriot tomava esas grandes maneiras contra vontade.

— Então, encommendada a ceia; tornou elle esfregando a manga no lugar em que fôra beliscado.

— Que tinhamos já dito?...

— Oh! lembro-me bem! exclamou o rapazinho: carne cozida, assada e guisada, sôpa, batatas e ovos fritos em toucinho.

— Irra! disse a estalajadeira, vossês tem bom appetite?

— Sim, responderam ao mesmo tempo os dous meninos.

— E tem bastante dinheiro? acrescentou a mulher.

Os dous meninos encheram as bochechas, e responderam tambem ao mesmo tempo:

— Certamente!

A mulher moderou-se, e sorrindo com bondade tornou com tom subitamente mudado:

— Quem tem muito dinheiro, meus bellos meninos, tem direito a todas as attenções..... porém..... muito dinheiro com semelhante vestuario... Vossês vem de muito longe?

— Vimos de casa, respondeu Chiffon tocando Loriot com o cotovelo.

Este fechou logo as mãos e acrescentou:

— De casa, ouvio, senhora?

— E viajam assim a pé?

— Vamos passeando.

— Para divertir-nos, senhora!

Foi Loriot que proferio estas ultimas palavras franzindo terrivelmente as sobrancelhas.

A estalajadeira deu um passo para elle, e perguntou-lhe affagando-lhe a barba:

— Tem passaporte, meu filho, para viajar assim por divertimento?

Loriot corou fortemente; mas Chiffon respondeu:

— Temos tudo o que nos he necessario.

— Ouvio, senhora? acrescentou o rapazinho com voz tremula.

— Muito bem, então vou preparar-lhes a ceia, disse a estalajadeira sahindo.

Nesse momento um homem de alta estatura e de semblante nobre empurrou a porta. Tirou o capote de viagem, lançou-o sobre uma cadeira, e foi aquecer no fogão os pés molhados.

— Meus filhos, perguntou o recem-chegado a Chiffon e Loriot, que estavam sentados á mesa, pódem dizer-me que distancia vai daqui ao castello?

— Não somos habitantes do lugar, meu bom senhor, respondeu Chiffon com o seu mais lindo sorriso.

Isso deu humor a Loriot sem que elle podesse dizer porque. O certo he que Chiffon tinha uma vaga esperança de colher outros quarenta francos ou mais. Dahi em diante ella via luizes de ouro por toda a parte.

O viajante depois de ter lançado sobre elles um olhar penetrante e rapido, estendeu as pernas e cruzou os braços sobre o peito.

Era um homem de trinta annos pouco mais ou menos. Chiffon e Loriot que nunca tinham visto principes, pensaram logo que um principe devia ser assim. Com effeito, como póde ser um principe senão um homem maior e mais bello que os outros?

O viajante tinha essa belleza varonil e ao mesmo tempo branda que o vulgo aprecia tão vivamente como o artista. Sua alta estatura denotava a graça unida ao vigor. Cabellos bastos e levemente annelados guarneciam-lhe a fronte grave, e deixavam-lhe descobertas largas fontes. Tinha o olhar pensativo e a bocca severa; mas quando sorria suas feições tomavam subitamente uma expressão de bondade quasi infantil.

Ora, elle havia sorrido justamente para responder ao bello e fagueiro sorriso da rapariga.

E sua voz? Chiffon e Loriot ainda a tinham nos ouvidos. Se um homem como esse não dava moêdas de quarenta francos, Chiffon não entendia mais disso.

Ella examinou o desconhecido durante mais de um minuto, Loriot admirava tambem; mas creio que tinha alguns ciumes. O desconhecido não os via mais.

— Ah! ah! ah! disse repentinamente Chiffon.

— Que tens? perguntou Loriot.

— Como somos tolos! nem ao menos perguntámos quanto custará tudo isso.

Loriot declarou francamente que isso pouco lhe interessava; porém, Chiffon continuou com autoridade:

— Primeiramente não quero que exceda a vinte e cinco soldos.

— Vinte e cinco soldos! repetio o rapazinho rindo; póde-se gastar vinte e cinco soldos de uma vez?

Com effeito, isso parecia inverosimil a Chiffon; mas ella desconfiava.

— Eu desejava saber justamente, tornou a rapariga.

— Chamemos a mulher.

— A mulher parece escarnecer... Vou perguntar a este senhor.

Loriot meneou negativamente a cabeça, pois não era dessa opinião; mas Chiffon tinha-se ja dirigido ao desconhecido.

— Meu bom senhor, disse ella, eu e meu Loriot queremos saber se he necessario muito dinheiro para ter-se dous leitos, carne cozida, assada e guisada, sopa, batatas e ovos fritos em toucinho.

O desconhecido ergueu para ella seu olhar sereno e benevolo, e perguntou sorrindo:

— São vossês dous sómente para comerem tudo isso?

— Nós dous sómente; mas temos bom appetite.

— Eu tambem tenho bom appetite, tornou o viajante; e se vossês querem seremos tres.

— Irra! esse, além de não dar luizes de ouro, queria participar da ceia. Julgai a gente pelas apparencias!

Chiffon resolveu desconfiar dos senhores que assemelhavam-se a principes. Encarou Loriot com ar embaraçado; mas Loriot triumphante não respondeu. Todavia Chiffon não desanimou.

— Não he isso o que pergunto, tornou ella, se o senhor tem fome lhe daremos certamente um pedaço; mas queremos saber quanto custa aqui para ter-se carne cozida, assada...

E o resto até os ovos fritos em toucinho.

O desconhecido pegou-lhe na mão e attrahio-a para seus joelhos. Chiffon não vio nisso muito mal; porém, Loriot levantou-se encolerisado.

— Pequeno, ordenou o viajante, traze-me essa folha de papel que está ahi sobre a mesa.

Loriot consultou Chiffon com a vista, e esta acenou-lhe que obedecesse. O viajante lançou os olhos sobre o papel, e disse:

— O preço do quarto não está aqui; excepto isso posso fazer-lhe a conta.

Os dous meninos ficaram attentos, e o viajante continuou sorrindo e consultando a folha:

— Na mesa da hospedaria o jantar inteiro custa dous francos e cincoenta centimos... Passando de oito horas regula-se pela lista. A carne cozida custa oito soldos, a assada de um a seis francos, a guisada não tem preço fixo, póde ser cotada entre setenta e cinco centimos e tres francos; a sopa trinta centimos pelo menos; as batatas duze soldos, os ovos fritos no toucinho um franco e vinte e cinco centimos.

Chiffon e Loriot não ouviam mais: estavam litteralmente pasmados por esses preços impossiveis.

— E vossês bebem agua? perguntou o desconhecido.

— Preferimos a cidra, respondeu Loriot.

— Como! como! exclamou Chiffon, então... então poderia sahir a quatro ou cinco francos cada um!

— E até mais, minha linda pequena.

— Sem contar com os leitos.

— Sim.

O grave desconhecido levantou-se e depoz a lista sobre a mesa.

— Que dizes! murmurou Chiffon ao ouvido de Loriot.

— Oh!..... respondeu este, segundo seu costume.

Em vez de voltar ao seu lugar junto do fogo, o viajante dirigio-se á porta que communicava com o interior da hospedaria, e chamou no corredor. A mulher gorda chegou trazendo em cada mão um prato da ceia encommendada.

— Vmc. teve aqui esta manhã, perguntou o desconhecido, mancebos vindos pelo comboy do caminho de ferro?

— Sim, senhor.

— Elles já partiram?

— Partiram e voltaram, senhor.

O viajante deixou escapar um gesto de sorpreza.

Nesse mesmo momento atrás delle Chiffon e Loriot acabavam de consultar-se. Loriot poz o barrete de lãa sobre os olhos, Chiffon lançou um ultimo olhar ás magnificencias da sala, e ambos sahiram sem rumor renunciando á carne cozida, assada e guisada, ás batatas, á sopa e até aos ovos fritos no toucinho.

Ah! foi uma grande dôr, sobretudo para Loriot, o qual atravessando o pateo sentio o bom cheiro da fritada de ovos, e teve vontade de chorar.

Apenas passaram a abobada, partiram correndo, e só pararam no fim da rua, onde compraram um pão de duas libras e quatro soldos de queijo.

Com isso e um bom appetite escarnece-se dos festins demasiadamente caros do *Leão de Ouro*.

A estalajadeira passou diante do desconhecido que meditava, e exclamou vendo a sala vasia:

— Oh! nossos passarinhos voaram?

O viajante voltou-se vivamente e disse:

— Não pódem estar longe, corra após delles!

Mas a mulher faria já o inventario de sua mobilia para vêr se nada lhe fôra furtado.

— Graças a Deos, murmurou ella, creio que só levaram seus trapos... O senhor interessa-se por esses vagabundos?

— Não, respondeu o viajante, e acrescentou comsigo mesmo: Estou louco. Que me importam esses meninos?

— E eu, tornou a estalajadeira, que tive a tolice de preparar-lhes ceia, da qual não sei agora o que faça... bem feito me seja!

A mulher dizia comsigo para desculpar sua imprudencia:

— He certo que elles não tinham bôa apparencia; mas julguei que eram ladrõesinhos.

E os ladrõesinhos tem ás vezes dinheiro. Bem se vê que a estalajadeira tinha alguma razão.

— Tomo a ceia tal qual, disse o viajante; ponha tres talheres. E tirando do bolso uma carteira, e desta um bilhete de visita, continuou:

— Se comprehendi bem, esses dous mancebos ainda estão aqui.

— No quarto n. 1, respondeu a estalajadeira.

— Dirija-se a elles por favor, entregue-lhes este bilhete, e diga-lhes que convido-os para ceiar.

A estalajadeira subio a escada ligeiramente, e passando debaixo do lampeão, leu o nome escripto no bilhete: *Doutor Sulpicio.*

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 21.

ILEGÍVEL

MUTILADO

« Sobre isto pode asseverar-se que não ha opiniões divergentes entre as pessoas sensatas ; poderão existir, mas he só a respeito dos meios e do plano que convem adoptar para levar ao cabo uma obra tão patriotica.

« Nesta espectativa presume-se que o governo estuda, pensa e prepara-se afim de achar-se prompto para a proxima reunião das camaras legislativas (15 de fevereiro), ás quaes deverá forçosamente submetter suas idéas já formuladas em salutares projectos. O auxilio dos fundos que hoje solicita do Brasil não tem por certo senão a necessaria extensão para que a marcha da administração se ache desembaraçada emquanto se verificam essas reformas, das quaes devem resultar grandes e necessarias economias.

« Entretanto, o anno de 1855 já trouxe comsigo a exigencia gravissima do pagamento dos juros da divida consolidada em 1854. Como o publico ignora a extensão em que se solicitou e pode ser concedido o auxilio do Brasil, não he possivel dizer-se ainda como o governo tenciona proceder a respeito do serviço da divida consolidada. Varias vezes se tem assegurado muito formalmente que o governo fará um negocio de estado do cumprimento de tão serias obrigações, e hoje mesmo, bem que não possa dizer-se com que elementos serios se conta para fazer-lhes frente, ninguem ousaria dizer que o governo não trata de cumprir o seu dever, pois que affirma-lo seria matar o credito do paiz dentro e fóra delle.

« Isto mesmo faz com que prestemos a maior attenção a este assumpto, e emittamos tambem a nossa opinião a respeito delle. A honra do governo, a honra do paiz, a sua prosperidade e o bem estar futuro estão compromettidos no assumpto da divida. O governo não ha de passar por cima de tão serias considerações e neste sentido são as repetidas declarações que delle existem.

« Convem esperar ainda, porque o anno de 1855 começa apenas.

« Ja se vê pois que he preciso dar o primeiro lugar neste breve artigo ás difficuldades financeiras que nos gravam porque uma vez livres dellas fica em grande parte desassombrada a situação.

« As entradas na alfandega durante o mez de dezembro avultaram pouco. Eis-las :

« Liquidação de dezembro de 1854.

Importação	$ 99,149.	3 3/4
Talingajem e armazenagem de importação	» 2,777.	5 3/4
Idem idem de reembarque	» 1,600.	6 1/4
Idem de guias de exportação	» 167.	6
Arqueação e guardas	» 3,501.	2
Rol e passaportes	» 299.	6
	$ 107,556.	5 3/4

« Depois do mesmo março, em que se installou o governo constitucional, foi o mez de dezembro o menos productivo. Apresentaremos aqui a liquidação dos ultimos mezes :

Rendas da Alfandega.

Março	$ 107,549
Abril	» 113,515
Maio	» 510.660
Junho	» 118,252
Julho	» 124,825
Agosto	» 129,480
Setembro	» 131,528
Outubro	» 140,801
Novembro	» 113,640
Dezembro	» 107,536
Total	» 1,238,766

« A diminuição produzida na população por causa dos transtornos anteriores explica immediatamente a baixa na renda da alfandega, pois que o consumo tem diminuido na mesma proporção.

« Não obstante goza a republica de uma paz completa, a qual nada felizmente ameaça perturbar. A sua convalescença não póde improvisar-se, nem se póde accelerar a época que ha de desenvolver successivamente os elementos da riqueza do estado, basêa-se ella em primeiro lugar na industria do gado, cuja procreação lenta por emquanto dara mais tarde productos que se possam trocar pelas mercadorias que procuraram o nosso porto.

« Para auxiliar esses elementos trarão sem duvida o seu contingente de idéas as proximas camaras, ás quaes está reservada a modificação urgentissima das leis e usos das alfandegas que faça do porto de Montevidéo um dos mais liberaes da America.

« Mesmo esteril como foi o anno de 1854, a capital do Estado augmentou-se com muitos edificios novos e casas que se repararam nesse periodo. Continuando no gozo desta situação pacifica, por pouco que ella seja auxiliada por uma administração previdente e criadora, o paiz não poderá deixar de ganhar e de progredir.

« Falta-lhe população, faltam-lhe braços que cultivem as suas ferteis terras, que beneficiem os seus terrenos mineraes; porém este grande elemento de prosperidade ha de affluir para o futuro se a paz continuar. Já houve tempo em que Montevidéo vio derribar as muralhas que estreitavam o seu recinto e o tornavam praça militar, e levantar-se uma nova cidade como resultado dos milhares de braços estrangeiros que acudiam a este paiz em busca de trabalho e de bem estar.

« Quem, como nós, tem fé no porvir dos Estados Americanos, colloca o Estado Oriental entre os primeiros pelas condições felizes que o favorecem, que hão de adquirir uma posição invejavel no desenvolvimento dos seus elementos naturaes. »

De Buenos-Ayres são as noticias importantes. Estava feita a paz entre aquelle Estado e a Republica Argentina.

A maior parte dos nossos leitores sabe que no dia 4 de novembro proximo passado foi invadido o Estado de Buenos-Ayres por um troço de gente sahida de Santa Fé e commandada por alguns emigrados daquelle Estado, e que os invasores foram derrotados no dia 8 perto da fronteira pelo general Hornos.

O governo de Buenos-Ayres acreditando que nessa expedição andára dedo do general Urquiza, solicitou e obteve das camaras legislativas autorisação para levar a guerra á provincia de Santa Fé.

O general Urquiza, presidente da Confederação, apenas teve noticia das intenções do governo de Buenos-Ayres, preparou-se tambem para a guerra, e alcançou do congresso de Santa Fé a autorisação necessaria para levar o exercito federal alem das fronteiras. Entretanto apressou-se a declarar, da maneira a mais formal, que nenhuma parte tivera na invasão de Buenos-Ayres; e para provar com toda a evidencia que nenhum sentimento hostil o animava contra aquelle Estado, propôz-lhe um tratado de paz, cujas bases publicámos no *Jornal do Commercio* de 25 do mez passado, que tinha por fim o reconhecimento do *statu quo*, isto he, a separação do Estado de Buenos-Ayres do resto da Confederação.

O governo de Buenos-Ayres exigio algumas modificações, que os commissarios do general Urquiza não podiam conceder. Voltarão pois para Santa Fé, d'onde regressaram a Buenos-Ayres no dia 20 do passado, plenamente autorisados para accederem ás propostas apresentadas pelo governo de Buenos-Ayres. Nesse mesmo dia pedio aquelle governo ás camaras a precisa autorisação para ratificar aquelle tratado, e obteve-a no dia 23. Aqui o transcrevemos :

« Tendo-se celebrado no dia 20 do corrente mez de dezembro um tratado entre o commissario do governo do estado de Buenos-Ayres, Dr. D. Irenêo Portella, ministro e secretario do governo e dos negocios estrangeiros, e os commissarios do Exm. presidente da Confederação Argentina, D. José Maria Cullen e D. Daniel Gowland, cujo tratado he litteralmente como se segue ;

« O Exm. Sr. governador do estado de Buenos-Ayres e o Exm. Sr. presidente da Confederação Argentina, desejando restabelecer a paz ameaçada pela invasão feita no territorio de Buenos-Ayres por força armada sahida da provincia de Santa Fé, sem conhecimento do governo da Confederação, contrariando as suas mais explicitas ordens, e causando justos alarmes ao governo de Buenos-Ayres ; nomearam os seus commissarios para esse fim, a saber : o Exm. Sr. governador do estado de Buenos-Ayres ao seu ministro e secretario de estado do governo e relações exteriores, e o Exm. Sr. presidente da Confederação Argentina aos Srs. D. José Cullen e D. Daniel Gowland, os quaes depois de terem trocado os seus respectivos plenos poderes, e achado-os em boa e devida forma, concordaram e convieram nos seguintes artigos :

« 1.º Ambos os governos reconhecendo mutuamente o *statu quo* antes da invasão de 4 de novembro do presente anno, convém em que desde esta data cessarão no territorio de ambos os estados os apprestos militares causados pela invasão do territorio de Buenos-Ayres, e se compromettem a conservarem-se em paz e boa harmonia, a retirar as suas forças da posição que occuparam por causa da dita invasão, e a conservar todas as suas relações de commercio no estado em que se achavam antes della, sem que um nem outro imponha novos tributos ao commercio estrangeiro, ou que não existam nesta data relativamente ao commercio interno de um e de outro povo.

« 2.º Afim de afastar para sempre os motivos que produziram tão justos alarmas ao governo de Buenos Ayres, o presidente da confederação argentina se compromette a fazer retirar immediatamente da provincia de Santa Fé, por espaço de dous annos, a todos os que invadiram o territorio de Buenos Ayres, de posto de official para cima, ou que sem serem militares tomassem parte activa em excitar ou preparar a dita invasão.

« 3.º Para effectuar quanto antes a reunião de todos os povos da republica argentina, e para que cesse a separação politica que hoje existe, ambos os governos se compromettem, do modo o mais formal e solemne, a não fazer uso das armas, nem permittir que outros o façam em suas respectivas jurisdicções para terminar qualquer differença politica e regular por meios amigaveis as suas mutuas relações, e quanto possa interessar ao seu estado politico, á segurança das fronteiras nas invasões dos barbaros, ao commercio e aos habitantes de um e de outro territorio : e para esse fim, logo que esteja ratificado o presente tratado, adoptarão as medidas que forem de mutua conveniencia.

« 4.º O presente tratado será ratificado pelo Exm. Sr. governador do estado de Buenos-Ayres e pelo Exm. Sr. presidente da confederação argentina, e trocadas as ratificações nesta cidade dentro de 15 dias desde esta data.

« Em fé do que firmamos a presente convenção em Buenos Ayres, aos 20 de dezembro do anno de 1854.

« *Irenêo Portella.*
« *José M. Cullen.*
« *Daniel Gowland.*

« Portanto, nós, o governador constitucional do Estado de Buenos-Ayres, tendo dado conta deste tratado á honrada assembléa geral legislativa e obtido autorisação para ratifica-lo, pelo presente o ratificamos, obrigando-nos em nome do Estado de Buenos-Ayres a cumprir fiel e inviolavelmente todas as estipulações contidas no dito tratado.

« Em fé do que assignamos a presente ratificação, fazendo-a referendar pelo nosso ministro de estado, e sellando-a com o sello do governo do Estado de Buenos-Ayres, em 27 de dezembro do anno de 1854.

« *Pastor Obligado.*
« *Juan Bautista Pena.* »

No mesmo dia 27 trocaram os commissarios do general Urquiza a ratificação do tratado, e no dia 28 houve *Te-Deum* em acção de graças na cathedral de Buenos-Ayres, ao qual assistiram o governo e innumeras pessoas de todas as classes.

No dia 30 embarcou para S. Nicoláo o governador Obligado acompanhado pelos Srs. ministros da fazenda e deputados Sarsfield e Ocampo. Estes seguiam para a Bajada afim de comprimentar o general Urquiza, e de tratarem dos pontos indicados na parte terceira do tratado.

O *Commercio del Plata* publica o seguinte artigo sobre a questão do Paraguay :

« A questão que existe entre o Paraguay e o Brasil, que produzio a interrupção de relações entre ambos os paizes, chamou a attenção dos governos argentinos pelo aspecto bellicoso que o assumpto tem tomado.

« He sabido que o imperio está agglomerando no Rio da Prata uma força naval de barcos de vapor e de vela, bastante forte, que se diz ser destinada a apoiar as reclamações que o Brasil entabolará na Assumpção.

« A presença desta esquadra, á qual, segundo se affirma, tem de juntar-se uma divisão de 6,000 homens, que devem estar postados nas fronteiras para em caso de necessidade obrar de accôrdo por agua e terra, despertou um sentimento de humanidade no governo de Buenos-Ayres e no das provincias confederadas, os quaes se lembraram de interpor os seus bons officios afim de que cesse o interdicto, e se ajustem as differenças entre o Paraguay e o imperio de uma maneira amigavel, e para ambos honrosa.

« A imprensa de Buenos-Ayres procura inclinar a opinião a favor dessa idéa, que por vias fidedignas se nos diz ser aceita pelos governos argentinos.

« Em prova disto uma carta de Buenos-Ayres diz que o Sr. Pena, ministro da fazenda, e o Sr. Veles Sarsfield, que sahiram para o Paraná, como annunciámos hontem, levam entre outras incumbencias importantes a de entabolar uma negociação com o presidente Urquiza, afim de que se effectue a mediação indicada.

« Além disso, affirma-se que o Sr. Silva Pontes, ministro imperial na Confederação Argentina, sahira tambem para o Paraná a bordo do vapor de guerra *Magé*, e assegura-se que a sua presença na capital das provincias confederadas não he estranha aquella negociação.

« Até agora não possuimos outras noticias, mas brevemente saberemos o que ha de verdade em tudo isto. »

O Sr. conselheiro Silva Pontes partio com effeito para a Bajada de Santa Fé no dia 3 do corrente, e he esta a unica parte do artigo do *Commercio del Plata* que tem um fundo de verdade. Quanto a mediação dos governos de Buenos-Ayres e da confederação nas nossas differenças com o Paraguay, he a noticia inteiramente destituida de fundamento.

Terminaremos este artigo com o extracto de uma carta particular que temos á vista :

« Montevidéo 5 de janeiro. »

« Os vapores *Amazonas*, *Magé* e *Viamão*, aqui chegaram as 9 horas da noite de 15 do passado. Ventos contrarios, algumas horas perdidas em uma noite de separação, e as demoras inseparaveis de uma navegação em conserva retardaram a viagem.

« No dia 16 tomou o chefe de esquadra Pedro Ferreira o commando da divisão aqui estacionada, que se completou no dia 18 com a chegada da corveta *Imperial Marinheiro*. Este vaso de guerra, bem como a *Bahiana* e a *Berenice* acham-se no mais perfeito estado de ordem e disciplina. Em verdade só aqui he que a nossa marinha toma ares de marinha de guerra. Os vasos que vão chegando apresentarão dentro de pouco tempo as mesmas feições.

« Barroso recebeu a nomeação de chefe do estado-maior ; foi uma excellente acquisição. O commandante em chefe parece ter pressa de por toda a esquadra em pé de guerra, e reina a bordo de todos os nossos vasos a maior actividade.

« O chefe partio para Buenos-Ayres no dia 22, onde se achava o *Viamão* que fora destinado a transportar a Bajada o nosso ministro em Buenos-Ayres. S. Exc. vai ter uma conferencia com o general Urquiza.

« O *Viamão* foi substituido porém pelo *Magé* por demandar este menos agua, e talvez tambem por ser de melhor marcha. Na viagem deste porto para Buenos-Ayres deitou o *Magé*, só a vapor, 12 milhas. Feitos estes arranjos regressou o chefe para Montevidéo.

« No dia 27 chegou a Buenos-Ayres a noticia de ter o general Urquiza ratificado o tratado de paz, e no dia 30 embarcou o governador Obligado para S. Nicoláo a bordo do vapor argentino *General Pinto*, afim de passar revista ao exercito alli acampado.

Quando o vapor *General Pinto* passou pelo costado das corvetas imperiaes *Viamão* e *Magé* fizeram estas subir a gente as vergas, e o *General Pinto* em signal de agradecimento arreiou a bandeira, ceremonial que os nossos vapores tiveram de imitar.

« Pouco antes desta troca de comprimentos, os escaleres que conduziam o governador e a sua comitiva a bordo do *General Pinto* cruzaram-se com a canôa de um dos nossos vapores. O official superior brasileiro que ia nessa canoa mandou immediatamente aprumar remos, continencia a que corresponderam todos os escaleres argentinos.

« No dia 3 largou o *Magé* para o Paraná com o nosso ministro a bordo. He o primeiro desta expedição : Deos o faça bem.

« A questão do Paraguay preocupa aqui todos os espiritos brasileiros. Ninguem sabe porque meios terminará mas o que todos sabem he que se formos compellidos a lançar mão das armas sahiremos da luta com honra e gloria. Nunca o imperio teve nestes mares uma esquadra tão bem armada, nem commandantes e officiaes mais bravos, mais dedicados ao serviço e mais desejosos de accrescentarem um florão á corôa naval do Brasil. O que fará a diplomacia não sei, mas desde que chegar o momento desta se callar e de obrarem os nossos officiaes, conte o imperio :

« *That evry man will do his duty.* »

sem que seja preciso, como em Trafalgar, que a guerra lhes desperte os brios. »

Por via de Buenos-Ayres temos datas de Valparaiso até 29 de novembro.

Havia rebentado naquella cidade um incendio que causara prejuizos avaliados em 150 mil pesos.

No Perú continuava a guerra civil, pendendo a balança da victoria ora para o lado do governo, ora para o lado dos sublevados, como se verá da carta seguinte que traduzimos do *Mercurio*, de Valparaiso.

« *Tacna, 20 de novembro de 1854.*

« A revolução do Perú tem tomado tantas faces desde que se iniciou no principio deste anno, que quem quizesse estudar suas tendencias ou calcular o seu resultado, se acharia mil vezes perplexo e frequentemente enganado em suas casuaes combinações. Quando se soube no departamento do sul a retirada do exercito de Lima, e a occupação do valle de Jauja pelas forças do general Castilha, suppoz-se, com muita razão, que o exercito retrocedia ante a vontade dos povos, e que era infallivel a ruina da presente administração. Sem embargo, outros factos justificavam o movimento por motivos poderosos; foi por isso que a opinião publica suspendeu sua voz, até ver que consequencia pode ter a concentração do exercito em Lima e o abandono de posições que não podiam ser melhores.

« Emquanto se passam estes successos no norte da republica, aqui nos achamos soffrendo todas as desgraças de uma encarniçada guerra civil, e pode-se dizer que no sul do Perú tem havido mais energia já para soffocar, já para sublevar os povos que existem no resto do nosso territorio. Relatarei as operações militares que tem havido desde a partida do ultimo vapor.

« O governo nomeou o general D. Trinidad Moran, commandante militar dos departamentos do sul; chegou elle no ultimo vapor conduzindo o bravo batalhão Lima n. 8, e immediatamente tomou o commando dos corpos do exercito que se achavam nesta cidade, e, com a energia que o distingue, resolveu operar sobre Moquegua com a sua divisão, com toda a promptidão possivel. Depois de passar revista a 1,500 homens, marchou com a divisão sobre essa cidade no dia 12, e no dia 16 teve lugar uma sanguinolenta acção no lugar chamado Alto do Conde, a seis leguas de Moquegua, em que triumpharam as forças do governo.

« Poucas vezes se tem visto no Perú um recontro mais sanguinolento do que este. D. Domingos Elias, para não expor a cidade de Moquegua ás consequencias de um assalto, fez mover suas tropas para a Rinconada, onde se entrincheiraram atraz de uns paredões, afim de rechaçar a expedição do general Moran.

« Desceram a costa as forças do governo expostas a um fogo á queima-roupa, e avançaram sobre os paredões com um valor admiravel, apezar de cahirem os soldados por filas inteiras. O recontro foi muito renhido, e he sensivel a perda enorme que houve na acção. Entre os officiaes mortos acha-se o tenente-coronel Motta e o capitão e tenentes Hume, Hernandez e Delfim, e mais 400 homens de tropa; os feridos proporcionalmente andam por 200. A parte official dá só 200 mortos. Moquegua foi occupada no mesmo dia e o esquadrão de atiradores de Tacna perseguia D. Domingos Elias que se suppõe ter tomado a estrada de Puno.

« Corre aqui geralmente a noticia de que Arequipa se pronunciou pelo governo, por isso esperamos noticias importantes por este vapor. »

Segundo as ultimas noticias da Bolivia o general Belzu era esperado na Paz, e ia elevar a força do exercito a 10,000 homens para intervir nos negocios do Perú.

S. Pedro do Sul.

Rio Grande, 14 de dezembro de 1854.

Effectuou-se alfim o compra do vapor rebocador *Sete de Julho*, que he já hoje um dos vapores de nossa marinha de guerra com o nome de *Camaquam*, o qual se está preparando para seguir por todo este mez para Montevidéo.

Sempre considerámos um mal feito á navegação e commercio da provincia o desvio do vapor *Sete de Julho* da applicação a que estava destinado, na qual foi muito proveitosa contra os obices da nossa pessima barra. Está agora neste serviço tão importante o vapor *Activa*, demasiadamente fraco para faze-lo com vantagem da navegação. Verdade he que a companhia de reboque Sete de Julho carregava com o onus, que em minha humilde opinião devia recahir sobre os cofres geraes da nação, embora para rehaver todas as despezas que fizesse com um bom vapor de reboque na administração da barra elevasse a taxa sobre a tonelagem, como ora se faz para os gastos da praticagem.

O Sr. ministro da marinha bem podia promover este grande melhoramento que reclama o estabelecimento da praticagem da barra; pois nenhuma empreza particular poderá tão cedo organisar-se para este serviço ; porquanto he bem sabido que a primeira organisada pelo barão do Mauá, e a segunda conhecida pela companhia de reboques Sete de Julho, só tiveram prejuizos, e que esta deu graças a Deos em o governo resolver-se a comprar o vapor, ainda mesmo por menos do que lhe estava importando. Para que se possa saber quão importante seria o estabelecimento de um vapor de força para o serviço de reboque na barra da provincia, basta affirmar-se que ha dentro do porto barcos que jámais sahirão carregados, ou mesmo em meia carga, pelo estado assustador a que está reduzida a mesma barra, por falta de agua.

Já lhe dei noticia das continuadas varações e total naufragio de diversas embarcações, attribuindo esses sinistros á ousadia e ignorancia dos capitães : agora vou noticiar-lhe que foram confirmadas pelo conselho naval as multas impostas pelo regulamento da praticagem da barra a cada um dos capitães : da escuna dinamarqueza *Euphrosina*, da barca americana *May Queen*, do brigue brasileiro *Esperança*, e dos patachos tambem brasileiros *Apollo* e *Triumpho*.

Os Sebastianistas desta cidade já não esperam o rei defunto, mas sim como prophetas dizem que está para haver uma grande desgraça. Alludem elles a destruição completa dos invasores da Criméa, e dizem que o barbeiro, em que lhe fallei em uma das minhas cartas anteriores, tinha razão quando dizia que Sebastopol era inexpugnavel. Entretanto, attendendo a gravidade da questão, acham-se impacientes todos os espiritos illustrados desta cidade por saber o desfecho dessa guerra de gigantes, cuja metralhada espalha por toda a parte o estrago, e nós mesmo cá de tão longe ja soffremos as suas consequencias com a estagnação do commercio, que se vai tornando sensivel. A neutralidade da Austria e da Prussia no começo da questão foi uma verdadeira calamidade para a Europa, pois que entendemos que se estas nações estivessem do lado da coalição, essa grande questão se teria decidido por meios diplomaticos.

—26 de dezembro—

Um desses accidentes triviaes que tantas vezes se dão nos navios surtos em nossos portos, e que passam desapercebidos, poz em alarma a uma grande porção dos habitantes desta cidade, podendo dahi originarem-se consequencias funestas que muito nos podiam incommodar.

O capitão da barca americana *Owerman*, surta no porto desta cidade, W. Loney, castigava a seu bordo ao marinheiro portuguez Manoel Nunes, que lhe havia desobedecido: os gritos exclamatorios da victima foram ouvidos pela tripulação da barca portugueza *Lima*, que lhe estava proxima. Correu logo a denuncia ao delegado de policia, relatando-se o facto invertido em um attentado horrivel, porque dizia-se que o capitão W. Loney surrava a um brasileiro amarrado ao mastro grande.

A vista de tão formal accusação, o delegado de policia apressou-se a ir em defeza do martyr, e dirigindo um officio ás nove horas da manhãa ao consul dos Estados-Unidos George F. Upton, convidando a S. S. para o acompanhar a bordo da barca para proceder as indagações precisas para ulteriores procedimentos, teve porém a insolita e não esperada resposta, depois de alguma demora—que nunca consentiria em formar-se corpo de delicto a bordo de um navio de sua nação senão por elle. Emquanto isto assim se passava, e já era meio dia, havia o contexto da denuncia corrido por toda a cidade, e agglomerava-se o povo já numeroso na rua da Boa-Vista.

Observando o delegado de policia que o consul George Upton se achava a bordo da barca, foi em demanda delle para explicar qual era a sua intenção, pois que apenas tinha por fim informar-se do facto ; mas qual foi a sua admiração quando ao chegar ao navio vio sahir o consul para terra !

Todavia, como a questão se ia tornando seria, já pelas exigencias de alguns espiritos exaltados, já pelo procedimento repulsivo que observava da parte do consul, intentou chegar até a bordo da barca, e apenas atracou mandou logo o capitão Loney içar no mastro grande a bandeira dos Estados-Unidos, pregando outra no portaló, como para prohibir a entrada do delegado de policia a bordo do seu navio.

A' vista de uma tão formal desobediencia e menospreso com que fôra tratado, o delegado de policia resolveu seguir para bordo de uma das canhoneiras de guerra nacionaes que aqui se acham, e sendo ahi se propunha providenciar para não ser ludibriada impunemente a sua autoridade, sustentando-a com prudencia e dignidade ; quando, crescendo a effervescencia do povo a ponto de receiar-se algum desacato contra a tripulação da barca *Owerman*, e até contra o proprio consul Upton, que até então gozára de muito respeito, e era estimado pelas suas excellentes maneiras. Christiano Thompson, consul da Prussia, procurou fallar a S. S. e lhe expôr o estado deploravel do excitamento produzido pela sua repulsa. S. S. depois aconselhou ao capitão que arriasse a bandeira americana, içasse a bandeira brasileira no tope do mastro grande, e se submettesse á autoridade do delegado de policia. Foi então que o delegado de policia, José Luiz de Mesquita, em companhia de Christiano Thompson, seguio para bordo da barca *Owerman*, onde foi recebido pelo capitão, que prestando-se a todas as diligencias da policia, entregou-se á prisão que lhe foi intimada pelo mesmo delegado.

Como esta questão durasse desde as nove horas da manhãa até essa hora, que eram duas da tarde, estava uma grande parte do litoral da rua da Boa Vista apinhada de povo, que cresceu sobre o grupo que acabava de desembarcar, onde se achavam o delegado de policia, o capitão do *Owerman*, o consul da Prussia Porfirio Ferreira Nunes, o capitão do patacho *Apollo*, Cardia, José Francisco de Paula e Silva, e outras pessoas que, rodeando o capitão W. Loney, o defendiam das aggressões de alguns moços que procuravam insulta-lo.

O delegado vendo que não podia romper a multidão que o cercava, e que as ameaças contra o capitão Loney cresciam, elevou a voz dizendo : « Senhores, o capitão está sob a jurisdicção da autoridade publica ; qualquer offensa que se lhe faça he um crime ; ordeno que se dispersem e deixem o passo á policia, que ha de cumprir o seu dever, aliás eu lançarei mão da força que aqui tenho para fazer conter aos turbulentos.»

Então rompeu uma voz dando *vivas* ao delegado de policia, que sabia cumprir o seu dever, e só então pôde seguir para o quartel da policia o capitão Loney, acompanhado do delegado de um lado, do outro Porfirio Ferreira Nunes, e um grupo de 500 pessoas mais ou menos, de todas as classes e da gente limpa da cidade, que os seguiram silenciosos até o quartel. Voltando de la' na mesma ordem até á porta do delegado, ouvi ainda de minha janella uma voz que elevou-se, dizendo : « Viva o digno Sr. delegado de policia que soube cumprir o seu dever » ; e dispersaram-se como satisfeitos.

A' noite vieram alguns moços tocar o hymno nacional na porta do delegado, e assim concluio-se todo a questão, sobre o que ja' hoje se não trata.

Cumpre-me agora dar-lhe uma idéa verdadeira dos acontecimentos.

O capitão W. Loney he homem polido, de affaveis maneiras, porém muito susceptivel, e de um temperamento sanguineo e facil de iracundia. Já não he a primeira vez que nos incommoda com o seu genio arrebatado. Em uma das ultimas viagens a este porto um facto em tudo identico teve lugar, com a unica só differença de que então era delegado de policia o Sr. Delfino Lorena de Souza. Já nessa occasião o Sr. George Upton obrigou ao Sr. Delfino a medidas de rigor e pouco convenientes entre cavalleiros que se devem esforçar por estreitar as boas relações de amisade entre seus compatriotas e seus governos. Agora porém o facto tornou-se mais serio.

Era dia de Natal. Pouca gente havia fóra da cidade, isto he, na Ilha dos Marinheiros, porque aqui não ha arrabaldes ; não havia outro divertimento além do baile masqué a' noite ; eis porque agglomerou-se tanta gente, e tomou o facto as proporções que venho de descrever.

O capitão, segundo consta do corpo de delicto feito ao marinheiro portuguez Manoel Nunes, havia-o com effeito maltratado com socos, o que mostrava as contusões e ferimentos que o paciente apresentava no rosto, e nada mais havia em seu corpo que denotasse haver sido surrado, ou qualquer outro castigo avillante e insidioso, como se havia propalado : isto consta do corpo de delicto que vimos.

— 2 de janeiro de 1855.

Com a volta da estação benigna vai ja o commercio tendo alguma animação. A falta de gados porém, ou antes o excessivo preço que pedem os criadores, tem concorrido para que este anno comece tarde a exportação do xarque do *Cedo*. Parece fabulosa a noticia que lhe vou dar sobre o preço porque se compraram algumas tropas mortas o mez passado ; entretanto, he verdade que se venderam a 18 patacões ou 36$ por cabeça de novilhos que não poderão produzir o peso de mais de 4 e meia a 5 arrobas de carne secca. Sei que se venderam as primeiras pilhas de xarque a 4$500 a arroba !...

Como se safarão os exportadores, comprando por tal preço o xarque, quando se sabe que seus temiveis concurrentes o tem de Buenos-Ayres a menos de 4$!... Muito mal irão os consumidores deste genero se taes especuladores puderem ter lucros.

Estão carregados a barca *Norma*, os brigues *Apollo*, *Alegrete* e *Bom Jesus*, com cerca de 25,000 arrobas de xarque, 2,000 de sebo e 3,000 de graxa.

Falleceu da villa do Triumpho, onde se achava em convalescença, o 2.º escripturario da alfandega desta cidade José Caetano Ferraz Junior, moço de alguma habilidade e excellentes maneiras, que fora ultimamente nomeado feitor da mesma alfandega, mas que não chegou a tomar posse. Grande já he a alluvião de pretendentes sem as necessarias habilitações, e creio que não será menor o numero dos que ahi se acham nessa corte a espera de arranjo, mas he de suppor que o nomeado seja algum homem pratico do commercio.

Deu-se ha poucos dias um caso deploravel. Uma virtuosa e excellente moça, filha de um ancião respeitavel, aparentado com um dos personagens que bom papel representa nessa corte, havia contratado com um seu primo irmão esposarem-se, e só faltava o consentimento da tia e mãi do moço. Morava esta na Campanha, para onde seguio elle a solicitar o seu assentimento. Chegado porém á casa materna, e solicitando a permissão que parecia desejar, ouvio os conselhos de sua mãi, que lhe fez ver serem ambos pobres, e que elle podia casar com outra que tivesse alguma fortuna ; e trataram de promover o consorcio com outra que de feito effectuou-se. Sabendo disto a desventurada Cesarina, foi immediatamente acommettida de fortes meningetes, que após seguio-se a alienação mental, e apesar dos cuidados e pericia dos Drs. França e Augusto Candido, em vinte e quatro horas deu a alma ao Creador, cubrindo de lucto sua consternada e numerosa familia, e de pezar a todos quantos conheceram tão estimavel creatura.

Além do passatempo de um baile masque mal engendrado a que ficou reduzido o nosso theatro Sette de setembro, nenhum outro divertimento houve nos dias festivos do natal. Por mim passei todos esses dias pregado á banca, de penna na mão e rodeado de papeis, para satisfazer as ordens de meus amos, apezar de meus achaques e uma forte dôr de dentes.

Reuniram-se hontem os accionistas do banco desta cidade para decidir-se a questão da encorporação de que tratei na minha ultima. Não tendo sido aceita a proposta pela directoria do Banco Nacional dessa corte, resolveu-se, depois de alguma discussão, com a diminuta divergencia de 3 votos, que se aceitasse a conversão para caixa filial do mesmo banco nacional, com as condições proposta spela referida directoria.

A assembléa provincial, depois de 15 dias de prorogação, fechou-se a final no dia 16 do mez findo. A lei do orçamento deste anno, como já lhe dei noticia, elevou consideravelmente o imposto sobre a exportação dos couros, excitando o maior descontentamento possivel no commercio da provincia. Entendem alguns que se deve reclamar do governo geral medidas para se atalhar o mal, e dizem todos que havendo a assembléa geral decretado a extincção parcial dos direitos de exportação, não devia tolerar que a assembléa provincial, aproveitando-se dessa circumstancia, augmentasse os direitos sobre a mesma exportação tão descommunalmente.

As alfandegas desta cidade e de S. José do Norte pouco tem rendido. Se fossemos comparar a renda deste semestre com a do anno financeiro antecedente, notariamos por certo um grande desfalque. Ora deixe estar que me darei a esse trabalho, que agora não faço por falta de dados precisos, e lhe enviarei um quadro com essa demonstração. No mez findo renderam a do Norte 30:553$612, e a desta cidade 55:461$853, isto he, quasi metade do que me dizem ter rendido no mesmo mez do anno atrazado. Certamente que nestes ultimos mezes tem sido diminutissima a renda destas alfandegas. A causa não póde ser attribuida a' ma' administração dellas. Razões de sobejo enxergo na pacificação dos nossos visinhos do Rio da Prata, no contrabando das fronteiras e na perturbação da paz da Europa. Se não são estas razões sufficientes, leve-se mais em conta a falta do consumo desses 4,000 homens da nossa divisão que foi para Montevidéo ; e se ainda assim não tivermos acertado, appareça quem nos explique melhor este phenomeno.

O inspector da alfandega fez ainda outra apprehensão de um caixão, vindo de Jaguarão no vapor *Rio Grandense*, constando de 10,000 jardas de renda de algodão, 247 lenços de seda, 3 de cambraia de linho, 1 mantelete de seda e 5 covados de setim.

He admiravel que naquella pequena villa do interior superabundem tantas mercadorias estrangeiras a ponto de serem os principaes mercados da provincia suppridos dessas mercadorias como as que tem sido apprehendidas ; mas não he admiravel isso para quem sabe a que proporções se tem elevado o contrabando em nossas fronteiras.

Ousariamos chamar a attenção do governo para este facto se não soubessemos que foi decretada a creação da mesa de rendas na villa de Jaguarão como uma das medidas profiquas para, se não obsta-lo, ao menos reprimir a audacia dos contrabandistas. Infelizmente porém até hoje não foi installada ainda essa repartição fiscal, e funcciona uma collectoria muito mal dirigida se não connivente com o escandaloso contrabando que por alli se exerce.

P. S. A' ultima hora. Segue hoje para Montevidéo o novo vapor de guerra *Camaquam*, commandante o 1.º tenente Theotonio Raymundo de Brito, e sahio creio que ante-hontem a escuna tambem de guerra *Bojurú*, commandante o 1.º tenente Picanço, com destino a essa corte.

Consta-me que estão em polemica o consul dos Estados-Unidos e o delegado de policia deste termo, sobre a questão da marinheiao portuguez Manoel Nunes. Hei de me informar, e lhe darei noticia do que se tiver passado a este respeito.

(*Carta particular.*)

S. PAULO, 30 DE DEZEMBRO.

Reinava a doce paz na santa igreja,
O bispo e o cabido ambos conformes
Em dar e receber o santo hyssope.

Ainda occupa a attenção publica o episodio descommunal havido entre o Sr. bispo e o cabido ; foi um facto sem igual desde que o mundo he mundo ; devia dar margem aos commentarios. As beatas, sobre todos, tem desenvolvido os consectarios com todo o talento que lhes he proprio, concluindo que semelhante facto he precursor do fim da geração ; os gaiatos fazem a parodia do hyssope; os entendidos em materia do direito desenvolvem a theoria dos recursos ; o cabido exclama *libertas decus* ; e o seu correspondente, desinteressado em toda esta questão, pois que não he padre, nem pode ser victima das impertinencias do Sr. bispo, não faz mais do que ir enviando todas estas *bernardices* com vista para a opinião de seus leitores.

Depois da tal *marmelada* que lhe referi pelo correio passado, seguio-se a apreciação calma do facto. O cabido reputou-se offendido em sua dignidade, e quiz mostrar ao Sr. bispo que não se injuria impunemente uma corporação respeitavel.

Reunio-se pois em sessão permanente, e passou-se á discussão do que convinha fazer. Depois de correr a discussão por todos os seus tramites, resolveram endereçar um officio ao prelado, pedindo reparação do facto, praticado em publico e raso. Redigio-se a nota concebida em termos respeitosos, mas um pouco *apimentados*. Estava visto que o outro belligerante não arrearia bandeira : respondeu ao pé da lettra, e o reverendissimo cabido foi soberanamente *escovado*.

Esta permutação de notas tem seu que de curioso; procurei conseguir uma e outra para enviar-lhe, e devo á officiosidade de um amigo as copias que transcrevo no fim desta carta. Publicará Vm., se quizer divertir a seus leitores, inclusive os de S. Paulo, onde não se divulgaram, sendo que a nota do senado da cathedral he curiosa, porque resume todos os actos commettidos pelo prelado, que, por sua natureza, lhe foram tirando a força moral.

Mostrou o Sr. bispo que não he homem de papas na lingua. A' vista de semelhante nota resolveu o cabido *entregar-lhe os passaporte*, e recorrer ao governo geral pára dar um paradeiro á anarchia que ahi lavra na diocese.

De feito, anarchia. Que significa essa extorsão deshumanamente feita aos indigentes, em todo o tempo soccorridos pela caixa pia, a que elles tem direito inconcusso? Que significa essa guerra ao dinheiro dos freguezes pobres que não arrancam dispensas sem exhibir a multa para o santo seminario ? Que significa a vacatura das vigararias, com risco quotidiano da salvação das almas ? Que significa a deserção que o Sr. bispo faz da Sé, até nos dias *de lei* ? Que significa a guerra contra todos, e por motivos ridiculos, como uso de *fivelas douradas* ? Que significam, emfim, o imposto geral para *Santo Ignacio*, que aqui entra como Pilatos no credo ; a negação caprichosa das ordens ; as transferencias dos vigarios sem utilidade dos freguezes ; os juramentos impostos aos ordenandos, pelos quaes se obrigam a abjurar as lojas maçonicas, pelo receio do *bode preto* ; as suspensões *ex-informata conscientia*, sem assento em nenhum direito, como boas intelligencias tem demonstrado ; as injurias e insultos ás senhoras que vão á igreja ouvir o sermão eloquente do Sr. bispo, que na noite de Natal, sem referencia alguma ao assumpto, disse : *Estais aqui na casa de Deos, e já estais pensando nas ceias e jantares que ides ter, nos romances que ides ler, nos bailes que ides frequentar* ?

S. Exc. Rvm. tem arrastado ultimamente um geral comprometimento ; sem fazer excepção no sexo feminino, em festa solemne, disse que os pais de familia levam suas filhas aos bailes, onde entram puras e sahem *enchovalhadas* !

Com estes e outros factos, deixo a sua consideração o juizo que aqui se faz do prelado. He uma verdadeira calamidade ; mas será ella irremediavel ?........s.

— Venhamos ao Banco, materia que incessantemente preoccupa rico e pobre.

Disse-lhe ultimamente que alguns accionistas foram accommettidos de um panico, de que resultou a retirada de 600 acções.

Tinha-se feito reunião para sujeitar os estatutos á approvação. Ahi interveio o Dr. Silveira da Motta, que, como entendido na materia, tomou a palavra.

Declarou que applaudia os esforços para a creação de um banco hypothecario, pois elle comportava a primeira necessidade da provincia ; que os capitaes estavam cada vez mais escassos á lavoura, sendo que a cessação do trafico trouxera a alta dos braços escravos, e as emprezas de colonisação por parceria, aliás bem succedidas na provincia exigiam novos emprego. Pelo que, só o desenvolvimento de uma instituição de credito poderia proporcionar a lavoura os meios de que carecia ; todavia entendia que o projecto do banco que se queria adoptar não era o mais conveniente.

Pensava assim : 1º, porque a feição do projecto era mais commercial que hypothecaria, sendo que para favorecer o commercio se devia contar com a caixa filial do Banco Nacional, e que a maior necessidade que nos aperta he a do banco hypothecario, que satisfazendo as necessidades actuaes, iria dando nascimento ao credito territorial, ainda não existente.

2.º Porque não era possivel esperar que o governo approvasse um banco de emissão com tão tenues garantias de fiscalisação, mórmente tendo de estabelecer-se a caixa filial com emissão. Alem de que, sendo as operações do banco projectado as mesmas da caixa filial, se estabeleceria rivalidade ; e não havendo ainda necessidade de dous bancos de emissão para descontos e outras operações puramente commerciaes, das hostilidades dos dous nasceriam consectarios infensos á nossa circulação monetaria, ao credito e fortunas da provincia. Portanto as bases do projecto impossibilitariam a approvação do governo, que os accionistas não deveriam assim solicitar.

3.º Que pensava poder-se e dever-se esperar que o governo approvasse o projecto se lhe fosse apresentado um creando um banco de natureza diversa da caixa filial, para operações diversas, sem emissão ou com uma faculdade de emissão restricta, e sob a immediata fiscalisação do governo, offerecendo-se-lhe alguma caução garantidora da emissão. Em tal caso, continuou, o banco hypothecario poderia mesmo ser um auxiliar da caixa filial, sendo que esta reciprocamente auxiliaria o banco hypothecario. Accrescentou mais que com as bases actuaes podiam os accionistas se persuadir que a approvação do governo era impossivel. Requereu, pois, que neste sentido se emendasse o projecto.

Este discurso bem deduzido, e proferido pelo Sr. Silveira da Motta, que aqui goza de todo o prestigio e sendo de mais a mais sincero na argumentação, pois que he interessado como accionista que he, fez nascer o receio e a retirada de alguns.

Mas, tendo-se emendado algum tanto o projecto, voltaram os accionistas retirados. Soldou-se desta forma a brecha, e já hontem se approvaram os estatutos, que lá vão buscar a approvação.

Foram tomadas 7,000 acções, e fechou-se a inscripção. Subiriam de numero se quizessem aguardar o correio das villas, que hoje deve chegar com mais pedidos.

Passou a medida de se pagar, por conta da caixa, um empregado de nomeação do governo para fiscalisar ou inspeccionar certas questões : ignoro sua natureza.

Se todavia o governo com esta garantia nega sua approvação, se dá todo isto em pantana, que desapontamento para os infortunados financeiros provincianos, exclusive o seu criado, que infelizmente não anda nessas atmospheras pecuniosas.

— Não vai bem o estado sanitario da capital : ultimamente tem grassado o typho, levando algumas victimas.

He verdade, a minha mofina ; não ha medicos que nos venham acudir ? Temos alguns que fazem honra ao paiz ; mas esses poucos não tem tempo para acudir a todos os chamados. He verdade que em seu *jornal* sahio á espora um *senhor* a quem não cheirou bem o reclamo dessa necessidade : chamou-nos caloteiros, e assim se oppoz ao nosso requerimento. Ha de ser algum interessado ; tem razão. Meu charo senhor, não duvido que alguem deva; ordinariamente não se paga com promptidão ao medico que, deitando a enfermidade crescer, leva o enfermo ao tumulo, e para consolação dos parentes corôa a obra com um furioso *bote*.

— Depois de nossos aturados soffrimentos em materia de illuminação publica *fez-se a luz*. O Sr. Carlos Chilldoe Junior contratou este ramo de serviço e vai desempenhando os seus encargos com satisfação geral ; ja se pode sahir á noite sem receio de *offensa physica grave* nos nossos narizes. Esta-se a final fazendo uma boa illuminação: não he um luxo de illuminação como no seu *Cattete*, mas satisfaz as nossas necessidades provincianas.

— Acaba-se de saber que o Sr. bispo está procedendo a um inquerito sobre os acontecimentos da noite do Natal. Nada valem essas cousas : o verdadeiro criminoso já está punido pelo *verdict* popular. O mais he patacoada.

— O aviso do ministro do imperio de 13 do corrente fez constar mais um acto do Sr. Pedreira, que revela a attenção que dá aos nossos negocios provinciaes, mandando que, da sobra da quota destinada ás obras geraes, o Sr. Saraiva tire auxilio para as estradas provinciaes. Sirva o seu *Jornal* de vehiculo para a provincia agradecer ao Sr. Pedreira, pois que he um dos poucos, da pasta do imperio, que assim se importa comnosco.

— O Sr. Saraiva ja mandou contratar os objectos necessarios para o estabelecimento de um gabinete de machinas e instrumentos de agricultura, como se segue do projecto que o Sr. Carneiro de Campos fez passar.

Eis as notas do cabido e do Sr. bispo :

« Exm. e Rvm. Sr.—O cabido da cathedral desta imperial cidade, extremamente magoado pelo facto inaudito praticado em a noite do Natal com geral escandalo do povo, reunido para assistir o officio e os augustos mysterios do nascimento do Salvador do mundo, vem respeitosamente á presença de V. Exc. Rvm. expor sua magoa, e supplicar alguma explicação da parte de V. Exc. Rvm., que tire toda e qualquer suspeita no publico desta capital pelas palavras pronunciadas por V. Exc. Rvm. perante Deos, e perante os fieis alli congregados.

« Exm. e Rvm. Sr. — He sabido e determinado nos estatutos, conforme as rubricas do ceremonial, que quando os Exms. Srs. bispos capitulam matinas, os conegos devem cantar as lições dos nocturnos, aliás nunca. V. Exc. Rvm. começou naquella noite por capitular matinas, e a estante subio ao lugar competente para as lições ; os conegos porem ouviram contra o costume, o arcediago levantar o hymno e a primeira ana do primeiro nocturno, e todo o coro entendeu então que V. Exc. Rvm. mandou pelo mestre de ceremonias que o presidente do coro levantasse o hymno e continuasse, porque talvez estivesse incommodado e não pudesse capitular mais o officio. Ora, capitulando outro que não V. Exc. Rvm., estava entendido que os conegos não deviam cantar as lições, e sim os capellães. Eis porque o mestre de ceremonias da cathedral, sem ordem do cabido e de ninguem, porque não era preciso, fez descer a estante para o lugar onde cantam os capellães.

« V. Exc. Rvm. podia com um aceno fazer subir a estante, levantar o *Pater Noster*, dar as benções para as lições, mostrando deste modo que se mandou levantar o hymno foi porque assim ordena o ceremonial, contra o uso desta Sé : tudo obedeceria, e seguiria sua ordem. Mas V. Exc. Rvm., que nunca tem consultado o cabido, quando mesmo o direito o recommenda, contra toda a expectação, e por um acto inaudito nos factos da igreja paulistana, impôz silencio aos actos religiosos, e abrio discussão com o cabido, emprestando-lhe em pleno auditorio intenções que o cabido jámais teve.

« O cabido, Exm. e Rvm. Sr., sempre deu provas, e procurou manifestar sempre rasgos de sua prudencia, e de toda a deferencia á sagrada pessoa de V. Ex. Rvma. desde o começo de seu governo.

« Apresentando-se um governador do bispado para tomar conta delle sem procuração autentica, como manda o direito, o cabido pulou por todas as formalidades da lei, e o governador tomou posse. D'ahi a dias o mesmo governador do bispado apresentou documento autentico, e se pensou em ratificar actos irregulares : o cabido, para evitar escandalos, tacitamente ratificou o que antes se havia feito.

« V. Ex. Rvma., tomando o governo da diocese, quiz esbulhar um dos membros do cabido do beneficio de que estava convenientemente investido : o cabido, que devia tomar a peito sustentar os direitos de um de seus dignos membros, sustentar alem disso os direitos da corôa, os direitos do padroado que o apresentou, por mera deferencia deixou ao perseguido o sustentar só por só sua posição canonica, sua collação regular.

« Factos não menos tristes se hão dado com outros membros do cabido, que com igual silencio tem sabido supportar suas dores (1).

« O cabido, que primeiro deveria conhecer e fazer registrar em seus archivos os regulamentos que V. Ex. Rvma. se dignou formalisar para regimen do seu clero, até hoje [illegible] semelhantes regulamentos.

« Por ordem do Rvm. vigario geral de V. Ex. Rvma. se tem exigido de todos os membros do cabido certidões comprobatorias de suas desobrigas, ameaçando-se-lhes com processos se se não prestam a essa innovação tão singular !

« O cabido que deveria saber officialmente o acto tão solemne do *munus pastoral*, a sahida de V. Ex. Rvm. para a visita, não tem até hoje em seus archivos uma participação, um aviso, uma despedida ao menos ; sendo antes notorio a todo o mundo que V. Ex. Rvma. se queixará á Santa Sé de que não achou no cabido de S. Paulo quem o quizesse acompanhar, e que por isso levára dous minoristas, nenhum vigario geral ; o que não he exacto, pois he publico que um membro do cabido offereceu-se para acompanhar a V. Ex. Rvma., que não aceitou tal offerecimento ; e que ninguem se recusaria a acompanhar a V. Ex. Rvma. desde que fosse convidado.

« Sempre solicito em mostrar e manifestar em publico sua adhesão á sagrada pessoa de seu Exm. prelado, não se recusou o cabido, quando convidado pelo Rvm. vigario geral a fazer por tres dias, contra o costume e a expensas da fabrica, preces publicas na ida e na volta da visita de V. Ex. Rvma.

« Finalmente, senhor, o cabido vê quotidianamente que V. Ex. Rvma. tira capellães do serviço da cathedral ; concede licenças aos seus moços do côro, sem ao menos consultar se elles fazem ou não falta ao serviço publico ; que por permissão de V. Ex. Rvma. os mesmos capellães do côro, e diversos outros simplices sacerdotes, usam de insignias de que só gozam os membros do cabido, em virtude de um breve pontificio.

« Tudo isto que em outras epocas seria bastante para fazer chegar uma queixa aos pés do throno, o cabido tem supportado com uma paciencia evangelica. Mas avançar V. Exc. Rvm.ª, como avançou em a referida noite de Natal, á face da igreja e do publico illustrado, que o cabido quiz desfeitear a V. Exc. Rvm., he irrogar uma injuria que não tem qualificação na ordem social e moral.

« O cabido, cioso de sua dignidade e de sua posição, não se tem afastado uma só linha do comportamento que lhe impõe o dever de obediencia, acatamento e respeito á alta dignidade que V. Exc. Rvm. occupa. Pode V. Exc. Rvm.ª não ter affeiçoados no cabido ; mas a corporação sabe distinguir o homem da dignidade, e tributar a esta o que lhe compete, sem considerar quem occupa bem ou mal. Por outro lado a illustração, os principios de civilidade formam o caracter de homens velhos, que sabem pesar o alto grão com que as leis e os canones da igreja o distinguem. Mesquinhos sentimentos de odio e desfeitas estão, graças a Deos, muito longe do cabido e esta corporação não os possue e não os tem apresentado até ao presente. Logo proclamando-se em publico um procedimento que o cabido não tem, he injuria-lo e feri-lo no fundo da alma.

« O cabido, pois, espera uma reparação á sua honra ultrajada, e V. Exc. Rvm.ª, tão caridoso como se proclama, não deixará de reflectir em sua consciencia que offendeu ao senado da igreja Paulistana, com quem deve estar sempre estreitamente unido ; ao senado da igreja Paulistana, que já foi superior no espiritual a V. Exc. Rvm.ª, em quanto era simples sacerdote e vigario da vara de Itú ; que sempre honrou a distinguio a V. Exc. Rvm.ª, recebendo-o com todo o amor e respeito quando investido do episcopado ; que emfim vigia constantemente em conservar a dignidade que as leis lhe conferem.

« Se porém V. Exc. Rvm.ª, o que não he de esperar, não quizer cicatrizar com o balsamo da caridade esta ferida mortal que abrio no coração do cabido, permittirá que levemos nossa justa dôr perante o throno do melhor dos soberanos do mundo, de quem esperaremos lenitivo e a quem pediremos um meio para obstar a reproducção de um facto inaudito que poz em consternação o cabido, os fieis desta cidade, e ainda mais a igreja, cujos actos solemnissimos se interromperam.

« Deos guarde a V. Exc. Rvm.ª por muitos annos. S. Paulo, em cabido aos 27 de dezembro de 1854.—Exm. e Rvm. Sr. D. Antonio Joaquim de Mello, bispo desta diocese.—*Fidelis José de Moraes*, arcediago presidente.—*Joaquim Anselmo de Oliveira*, arcipreste.—*Manoel Emygdio Bernardes.* — *Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade.*—*Fidelis Alvares Sigmaringa de Moraes.*—*Joaquim do Monte Carmello.*—*Ildefonso Xavier Ferreira*, secretario do cabido »

Resposta.

« Illms. e Rvms. Srs. — Quando, recebendo o officio que VV. SS. nos dirigiram com data de 27 do corrente, deviamos pensar que tinha por fim reparar o escandalo e maneira a mais insolente com que fomos tratados por um membro do cabido, perante o cabido, que impassivel tudo testemunhou sem o mais pequeno signal de reprovação, nessa memoravel noite em que celebramos a vigilia (2) do nascimento de Nosso Salvador ; quando esperavamos a reparação do desprezo que de nós se fez, querendo o fazendo capitular o Rvm. arcediago, estando nós capitulando, nem podendo allegar descuido ou ignorancia, porque nosso ceremonial, conforme nos certificou, fez observar tal incompetencia ; sim, quando isto esperavamos, pasmámos vendo que o fim do dito officio he exigir de nós completa reparação pela offensa que fizemos, e não a querendo dar, que o Illm. e Rvm. cabido levaria sua nova e antigas queixas perante S. M. I. A'vante, Illms. e Rvms. senhores, prosiga-se a obra começada desde 1852. A venia está dada. S. M. I., tão alto collocado, vê muito abaixo de si este triste jogo de paixões, e, cheio de justiça, não me julgará sem dar-me a liberdade de tambem a meu turno apresentar os factos com suas verdadeiras côres. Deos guarde a VV. SS. Residencia episcopal, 28 de dezembro de 1854. —*Antonio*, bispo diocesano.—Illm. e Rvm. Sr. conego arcediago Fidelis José de Moraes e Rvms. Srs. membros do cabido. *Idem.*

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

(1) Um conego foi processado por andar de secular em dia de copiosa chuva ; processou-se outro por andar com fivelas amarellas ; e finalmente suspendeu-se a outro de exercicio de confessar e pregar porque se não apresentou a S. Ex. Rvm., não obstante ter essa faculdade do governador do bispado, e em nome de S. Ex.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio Grande do Norte.

Goianninha 17 de janeiro.

Antes que Vmc. desse uma resposta cabal ás perguntas que lhe fiz na minha ultima de 10 do corrente, li na correspondencia do exterior uma carta de Londres de 24 de novembro do anno de 1854, que morreu de morte natural ; e della collijo os apuros, em que estão os taes *exercitos alliados*. Pois que ! Quando se esperava a celebração de um *Te-Deum*, cujos sons festivaes depois de atroarem toda França, viessem tambem por algum *correio telegraphico* ferir-nos os tympanos ; quando se esperava que a chamada —Rainha dos mares— nos seus vivas de alegria se embriagasse por annos esquecidos ; aqui nos vem o correspondente de Londres dizer, *já não se trata de saber se tomamos ou não Sebastopol* ? Que a questão reduz-se hoje ao seguinte : *que cumpre fazer para proteger o nosso exercito contra as forças, que a não ser a disparidade da coragem e da disciplina, seriam absolutamente aniquiladoras* ? E por ultimo conclue : *o nosso exercito deve ser efficazmente soccorrido, custe o que custar !...* Louvado seja para sempre tão bom Senhor ! Mas eu creio que as expressões de que está recheada a carta do correspondente *londrino*, são meras facecias ; que a esta hora tremulam em todas as torres de Sebastopol os pavilhões alliados dos senhores *anglo-turco-francezes* ; que o imperador mais que sabio de 1855 já recebeu do seu alto solio os emboras de toda a Europa ; que a mesma magestade do *pobre Nicoláo*, *amarrado e bem amarrado ao* carro de triumpho do Sr. Napoleão, está engrossando o cortejo, filho legitimo de uma victoria (Camões he quem *o predisse*) por *mares nunca d'antes navegados*. Louvado seja para sempre tão bom Senhor ! Dizem por aqui que os Inglezes e Francezes d'ahi preparam-se para acompanhar com solemnidade nunca vista, os sentimentos de *immarcessivel* jubilo de suas patrias : tambem me estou preparando para ir á essa cidade ver o que nunca se vio. Serão elles tão mesquinhos que desmintam esta noticia ; e me façam passar por despezas, que não faria se não quizesse ver o que nunca se vio ? Louvado seja para sempre tão bom Senhor ! Sua resposta me servirá de guia.

Estou muito agastado com Vmc. : quer saber a razão ? Que empenho tinha Vmc. de metter-me em *rascada*, fazendo inserir no seu *Diario* os trechos da resposta que deu ao governo o 1.º supplente do subdelegado de Nova-Cruz ? Agora me vejo a braços com os desgostos de certos amigos da capital : se eu lhe remetti por copia a resposta, foi só por subscrever á sua exigencia. Eu lhe peço que não me constitua mais em taes apuros ; eu cá sinto as [illegible].

Ainda não se tirou o processo contra o 1.º supplente do subdelegado de Nova-Cruz ; *si vera est fama*, he o que me falta ver, que uma autoridade policial processe em crime de responsabilidade ! Se este processo he em reforço da resposta que Vmc. espichou em seu *Diario* neste caso, além de ser usurpação da competencia do juiz de direito, he uma verdadeira usura. Demos tempo ao tempo : o [illegible] me ha de proporcionar noticias que interessem.

A obra da matriz desta villa está parada, não por falta de recursos monetarios, se não por causa de um chamado —provimento,— que na correição do anno passado aqui deixou o ex-juiz de direito João Paulo de Miranda. Neste —provimento— ordenou o ex-juiz que dos bens patrimoniaes da matriz não se despendesse um só real no andamento da obra. E que tal lhe parece a graça do *provimento* ? O vigario havia obtido da thesouraria a pequena subvenção de 400$ rs. : esta quantia não era sufficiente a fazer face ás despezas que deviam montar a bons contos de réis; para o dizer de uma vez, o ajuste de mão d'obra era superior. Ora, vedar-se o consumo da mais pequena quantia para a obra de uma matriz, que está em andamento, resultando além disto a perda de materiaes, he na verdade manifestar o mais acrisolado zelo pelo esplendor do culto divino. He natural que o governo da provincia na distribuição de quantias para obras desta especie, se lembre do que esqueceu ao ex-juiz de direito Miranda. Todos confiam que o Dr. Lobo, quando aqui se achar em correição, seguirá uma religião diversa da que adoptou o seu antecessor. Como a natureza e necessidade da obra estão á vista, o remedio apparecerá. E que julga Vmc. ? No provimento prohibio-se a applicação do producto patrimonial á obra da matriz ; mas expressamente determinou-se que qualquer quantia que em côfre houvesse, fosse adjudicada aos concertos do curral e casa da fazenda ! Decifre lá esta charada. *Oh! tempora ! Oh! mores !* Já se antepõe o curral á igreja ! e o asseio do vaqueiro á decencia do divino culto ! ! Mas quando chegar o *Dies iræ*, o que responderá o ex-juiz, ao ouvir a Deos, exprimir se em phrase do Psalmista *et ego justitias judicabo* ? Como elle se haverá nesse dia, nós o veremos. A toga não lhe ha de valer.

Foi demittido o subdelegado de Arez ; não sei qual a razão : se o P...... aqui estivesse, elle explicaria o porque ; mas o cançado do homem, que está mettido á lord, não deu por ultimada a festa.

Adeus. De seu amigo K.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão ordinaria de 10 de janeiro.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Viana, Rego, Dr. Sá Pereira, Rego e Albuquerque, Bastos e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Uma informação do director das obras publicas, com despacho do Exm. presidente da provincia para a camara informar, não se oppondo á que Thomaz de Aquino Carvalho, colloque, como pretende, um guindaste de ferro no caes do Capibaribe em frente do seu estabelecimento de serraria, uma vez que seja a obra feita com inspecção daquella repartição, de maneira que não embarace o transito publico.—Que se informasse tambem favoravel.

Outro do Dr. chefe de policia, pedindo se lhe declarasse, se existe alguma disposição de postura, prohibindo dentro da cidade o fabrico de fogos artificiaes, e a venda e fabrico de polvora, e que, no caso affirmativo, se lhe remettesse um exemplar da postura. — Mandou-se remetter a postura, dizendo-se que no art. 6 tit. 8 existe a prohibição referida. Por esta occasião accordou a camara em confeccionar um art. da postura, mais providente que o citado, prohibindo a venda de polvora, fabrico de fogos e depositos desses objectos dentro da cidade, e o submetteu logo á approvação do Exm. presidente da provincia, e mandou communicar ao chefe de policia.

Outro do Sr. vereador Oliveira, participando que, por incommodado, não podia comparecer á actual sessão ordinaria.—Inteirada.

Outro de Antonio Gonçalves de Moraes, respondendo que, por achar-se no exercicio de capitão commandante da quinta companhia do 6.º batalhão dos Afogados, não comparecia a prestar juramento como juiz de paz supplente do primeiro districto daquella freguezia.—Inteirada.

Outro do administrador do cemiterio, participando achar-se o relogio daquelle estabelecimento em estado de não poder regular, e pedindo permissão para dispor delle por meio de troca, visto ser indispensavel alli semelhante objecto.—Mandou-se remetter ao Sr. vereador encarregado dos negocios do cemiterio para providenciar.

Outro do fiscal do Poço, expondo o occurrido acer-

(2) Tão perturbado está S. Exc., que não attende que essa solemnidade não he a da *Vigilia do Natal* que já se rezára em o dia antecedente.

ILEGÍVEL

MUTILADO

ca do termo de acuada da infração do art. 7 das posturas, commettida por Galdino Ferreira Gomes, e lembrando ser conveniente que a camara nomeasse uma commissão para conhecer se o lugar em que levantou Galdino a cerca, que deu lugar a infração, he ou não serventia publica.

Foi remettido ao Sr. Gameiro, depois de alguma discussão, para examinar o lugar e dizer a respeito. —Resolveu-se que se recommendasse ao fiscal dos Afogados, o cumprimento de seus deveres, visto constar, que morando elle fóra da povoação, deixa de vigiar na execução das posturas, sob pena de ser substituido; bem como, que se propozesse uma postura para o gado destinado á matança, sahir a pastorear ás 5 horas da manhãa e recolher-se ás 6 da tarde.

Despacharam-se as petições de Antonio Julio de Miranda Oliveira, de Francisco dos Santos Corrêa, de Antonio Joaquim Corrêa, de J. E. Roberts, de João Fernandes da Cruz, de Manoel Antonio da Silva Rios, de José Baptista Ribeiro de Farias, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — . — *Rego e Albuquerque.* —*Rego.*—*Vianna.*— *Barata de Almeida.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 26 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Manoel Joaquim da Encarnação, por furto de cavallos, a parda Maria Francisca do Bomparto, e a preta Maria das Dores, ambas para correcção.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Maria Ferreira Duarte, para averiguações policiaes, a preta escrava Joanna, por fugida, Angelo José de França e Benedicto José dos Santos, para recrutas.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem do sul o vapor *San-Salvador*, trazendo-nos jornaes do Rio de Janeiro, que alcançam a 11 do corrente e da Bahia a 22.

O Sr. marquez de Paraná, presidente do conselho de ministros, e ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, obteve de S. M. o Imperador 15 dias de licença para ir á sua fazenda. Durante a ausencia de S. Exc. fica encarregado da pasta da fazenda o Sr. Visconde de Abaeté.

O governo, afim de promover a colonisação, resolveu dar, além dos auxilios indirectos por meio das autoridades brasileiras dentro e fóra do imperio, a subvenção de 30$ pela importação de cada colono de 12 a 35 annos de idade, e 20$ pela dos de 5 a 11 annos.

Os Suissos que querem emigrar para o Brasil recebem presentemente das suas municipalidades o adiantamento das tres quartas partes das passagens; e com este favor já foi importado na provincia de S. Paulo, durante o anno passado, um bom numero de colonos, pela casa commercial dos Srs. Vergueiro & C.

O Sr. João Diogo Sturtz, consul geral do Brasil na Prussia, foi removido para o consulado geral do Brasil na Sardenha, passando o Sr. Ernesto Antonio de Souza Lecomte, que occupava este lugar, para o consulado de Berlim.

No dia 5 do corrente tomou conta da mordomia da casa imperial o Sr. conselheiro Paulo Barbosa da Silva.

Por decreto de 6 foi nomeado membro do conselho director da instrucção primaria e secundaria da côrte, o Sr. Dr. Manoel Pacheco da Silva, continuando o Sr. Dr. Justiniano José da Rocha a servir no mesmo conselho como membro tirado da classe dos professores.

Em outro lugar offerecemos aos leitores a relação dos despachos que pelo ministerio da justiça foram expedidos, assim como as noticias de Buenos-Ayres, Montevidéo, Rio Grande do Sul e S. Paulo, segundo colhemos dos jornaes.

Refere o *Jornal da Bahia*, que no dia 15 naufragou na altura da Torre de Garcia d'Avila, a galera ingleza *Francis*, procedente de Liverpool, com importante carregamento;

« Dirigem-se para lá, por ordem do Exm. Sr. presidente, o hiate *Itapagype* e o vapor *Paraguay*, para esse fim fretado, com tropa de policia, e por terra alguma cavallaria, para prevenir com tempo quaesquer violencias e furtos, que infelizmente ha, sempre que se dão esses tristes acontecimentos.

Nenhuma esperança se tem por ora de salvar o navio, apenas trata-se de tirar o mais que se puder de sua carga. Um engano do seu capitão foi a causa, segundo consta, desse naufragio. Na praia descobria-se ao longe uma grande fogueira, cujo clarão, de espaço á espaço desapparecia, talvez com o muito vento, e julgando ser o pharol da barra, encaminhou o navio nesse rumo, já não podendo livra-lo do perigo á que se arremessara, quando veio á conhecer que não era esse o pharol, que presumia.

« Abordo da mesma galera veio Mr. Lindsey, engenheiro contratado pela companhia da estrada de ferro do Joazeiro.»

Em seu n. de 19, noticia o sobredito jornal os seguintes factos criminosos:

« Em Passé, no lugar denominado *Mamão*, no dia 11 do corrente, pelas 5 horas da tarde João José de Santa-Anna, hospedado em casa de seu primo e compadre Pedro Pereira da Silva, lavrador honesto, casado e com quatro filhos menores, pedio-lhe um banho, este promptamente mandou sua filha mais velha pôr agua, e sahio para o quintal com a mulher a ver o serviço da sua lavoura; aproveitando-se aquelle dessa occasião, que se offerecia opportuna para a realisação de seus torpes desejos, abusando da boa fé e bom agasalho que se lhe dava, quando a menina entrou no quarto, agarrou-a para deflora-la: com os gritos da infeliz acode seu irmão mais velho, mas o perverso, em seu furor, para livrar-se desse obstaculo, dá-lhe uma facada com a faca que já tinha em punho; com o barulho e os gritos dos filhos chega a toda a pressa o misero pai, e seu facinoroso hospede immediatamente lançou-se sobre elle, e aos golpes profundos e repetidos de sua faca, fê-lo sucumbir em momentos; quando o abandonou já estava morto.

«Em poucos instantes commetteu tres crimes horrorosos!!

« Deixou uma familia, que o tinha acolhido, na mais lutuosa desgraça, esquecendo-se que era parente, amigo e hospede!!! Evadio-se logo depois, mas com as diligencias que se empregaram, foi capturado na capella de N. S. das Candeias: acha-se na casa de correcção, e instaurou-se o competente processo.

« No dia 14 do corrente, na fazenda do commendador Manoel Teixeira Barboza, na freguezia de Matuim, José Muniz, com a mais revoltante barbaridade, estuprou a menor Dionilha Maria da Paixão com sete annos de idade, filha de sua visinha Aniceta Maria da Paixão. Procedeu-se logo a corpo de delicto e o criminoso acha-se preso na casa de correcção.

« No dia 25 do proximo passado dezembro, pelas sete horas da noite, foi cruelmente assassinado o pardo Domingos em casa de Francisco Alves, na fazenda denominada — Coruja — do possessorio de Joaquim José Correia, sendo o assassino um escravo deste, que incontinente evadio-se. Fez-se logo o corpo de delicto e já o processo foi instaurado na subdelegacia do Bom Jardim.

« No dia 22 de dezembro proximo passado foi assassinado no lugar denominado — *Candumbá* — na freguezia de Saubara, Leocadia Maria por Gertrudes Maria de S. José. Deu-se antes uma briga entre a parda Hermelina de Jesus e Maria da Graça do Amor Divino, e depois de separadas, passando Leocadia Maria, mãi de Maria da Graça, pela porta da casa da residencia de Maria da Encarnação, mãi de Hermelinda, sahio a referida Gertrudes, irmãa desta, munida de um cacete, e com elle offendeu por tal modo á infeliz Leocadia, que de prompto morreu. Acham-se presas a ré Gertrudes, sua mãi e irmãa: feito o corpo de delicto, instaurou-se o processo.

« No dia 11 do proximo passado dezembro, no districto da Areia, termo da cidade de Valença, foi assassinado Pedro de tal, pardo, casado, por Antonio, cabra, escravo da viuva de Manoel Nunes. O assassino evadio-se, e por mais esforços empregados pelo subdelegado, não foi possivel apanha-lo; ficando o lugar do crime á grande distancia da cidade, quando o delegado veio á ter conhecimento, já era um pouco tarde. »

De Maceió não recebemos gazeta alguma; mas consta-nos pela carta do nosso correspondente, que publicaremos em nosso numero seguinte, que essa provincia acha-se, bem como as demais, em socego, tendo cessado as febres amarellas em Porto Calvo e no Pilar.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.— Ja estava resolvido a não tratar mais do parto da Srª. Flaminia, porque julgo o caso sufficientemente elucidado: o publico está hoje perfeitamente inteirado de todas as particularidades d'elle, e como eu estou em Pernambuco ha 9 para 10 annos, entrego-me ao juizo não só dos medicos a quem compete avaliar esta questão, como das pessoas sensatas que mais ou menos poderão comprehender o que tem sido dito não só por mim como pelo Sr. Dr. Carolino; mas não he possivel deixar passar certas proposições do Sr. Dr. Carolino sem fazer-lhes algum reparo: conheço que algumas tem sido proferidas mal pensadamente, porem como tambem possa haver n'ellas ou haja realmente alguma sinistra intenção, eu apresso-me a fazer ver ao mesmo Sr. Dr. que nós estamos em Pernambuco, e que não ha ninguem que ignore qual seja não só a minha vida publica como particular, e que por tanto as minhas qualidades moraes são de todos conhecidas; e eu, como entrego-me completamente á opinião publica, não procuro nem procurarei fazer justificação de qualidade alguma: o Sr. Carolino he o proprio que diz que tem soffrido accusações, injustas e por tanto conhece que um homem, que a fallar verdade não pode ser um santo, senão em casos raros, não está livre de ser accusado injustamente, de serem seus actos quer publicos quer particulares desfigurados, e invertidos aquelles mesmos que não tem nada de criminosos: por tanto seria para desejar que o Sr. Dr. Carolino, moço prudente e delicado, como he, não fallasse assim com tanta facilidade em *qualidades moraes.*

Como ja disse, não pertenço mais fallar n'esse parto, porque principiam as questões por *partos* e acabão por cousas muito desagradaveis, as quaes incommodam-nos não só a nós, como ao publico, que não pode encarar bem para discussões odiosas: eu termino por minha parte toda a questão com as declarações que abaixo seguem.

O negocio do parto reduz-se a isto: o Sr. Carolino não fez a versão porque julgou impossivel: eu fi-la porque achei facilidade para isso: o Sr. Dr. Carolino não fez a versão, porque achou resistencia invencivel: eu fi-la, porque não achei resistencia invencivel e as contracções estavam muito menores, como me disse o Sr. Dr. Pitanga, depois que eu terminei o parto: o Sr. Dr. Carolino não concorreu para a morte da mulher, porque teve prudencia: eu não concorri para a morte da mulher, porque entendi dever livra-la quanto antes da causa efficiente dos seus males: si o Sr. Carolino não concorreu para a morte da mulher, menos eu: haviam muitas causas que davão sufficiente explicação da morte em seguida ao parto: não era preciso recorrer nem aos esforços inuteis do Sr. Dr. Carolino, nem a força *irracional* que diz o Sr. Dr. Carolino que eu empreguei; se a cabeça do feto sahio esmagada, certamente não foi por meus esforços, porque o Sr. Dr. Carolino, tão versado que he nos partos, deve saber muito bem que não era pelo lugar em que existia a cabeça que eu procuraria introduzir a mão; e por conseguinte se a cabeça estava desfigurada ou machucada foi pelos esforços feitos anteriormente a mim ou somente pelas contracções uterinas: que houve uma emoção moral fortissima nos dias do parto, he verdade e verdade incontestavel: e se não fosse negocio tão mimoso eu afiançaria ao Sr. Dr. Carolino que o provaria á sua satisfação, mas são negocios particulares e não se deve tocar n'elles; o Sr. Dr. Carolino informe-se e saberá: a mulher depois do parto continuou com a febre, a qual cedeu no segundo dia e passou ella o dia de tal forma bem, que eu suppoz em consciencia que ella estava livre do perigo que se devia esperar das manobras que foi preciso fazer: eu não fallo perante o Sr. Dr. Carolino, fallo perante DEOS que nos ouve e que nos ha de julgar: se a consciencia do Sr. Dr. Carolino não lhe dóe, menos a minha: digo outra vez em face de DEOS: o Sr. Carolino na sua correspondencia de hoje atira-se sobre as parteiras; eu não quiz nunca tocar nisso, porque não queria que ellas dissessem que o fazia, porque uma d'ellas tinha-se opposto a que me chamassem; pela razão unica de que tendo eu feito ha dous annos um parto na rua do Rangel, em que ella se achava, perguntei-lhe se tinha autorisação para sangrar e para dar senteio espigado, como o tinha feito; e por eu ter-lhe reprovado esse procedimento, ella entendeu, e estava no seu direito, dizer que se me chamassem ella se retiraria, porque ja tinha tido uma questão comigo por causa de um parto: talvez que se me chamassem á hora, em que quizéram, nada d'isso tivesse acontecido; e nem menos ter-se-hia suscitado esta questão, que se tem tanto azedado!!! questão a que eu provoquei o Sr. Dr. Carolino, porque elle injustamente me accusava para arredar de si a responsabilidade que lhe queriam irrogar.

A respeito do que dei o Sr. Dr. Carolino ácerca da applicação da mão sobre o fundo do utero, eu nada tenho a dizer além do que disse e não tenho culpa que o Sr. Dr. Carolino entenda as cousas de um modo, quando ellas são inteiramente o inverso: eu citei integrum os trechos de Chailly e Casecaux que tratam da necessidade de collocar as mãos da um ajudante e ao do parteiro sobre o utero, afim de o conter: o Sr. Dr. Carolino diz que o soccorro do mão he para levar a cabeça para cima ao mesmo tempo que se faz a versão: eu não posso obrigar o Sr. Dr. Carolino a interpretar melhor o sentido das proposições: em outras muitas cousas podia eu fallar porém são da mesma natureza d'estas: quanto porem ao dizer o Sr. Dr. Carolino que eu devia esperar pela sua chegada para elle me ensinar o que se devia fazer, eu agradeço-lhe infinitamente e não aceito as suas lições.

Srs. redactores, eu dou a questão por terminada, e não voltarei mais a ella: a questão medica está discutida e o juizo definitivo fica ás pessoas da arte, ou a quem quer que se julgue habilitado á isso.

Provoquei o Sr. Dr. Carolino a expor o facto como se passou: eu não quero mais saber de cousa alguma: o Sr. Dr. Carolino avançou para mim como um possesso, não pude ficar estranho a tantas invectivas, a tantos ultrajes, principalmente entendendo que o Sr. Dr. Carolino de maneira alguma o podia fazer: assim mesmo se em algumas cousas possa eu ter criminado injustamente ao Sr. Dr. Carolino, peço-lhe perdão destas offensas injustas, assim como perdôo, e não fico com odios guardados, ao Sr. Dr. Carolino, na forma do preceito evangelico, por terme injuriado tão atrozmente perante um publico como o de Pernambuco, *maxime*, por ser o Sr. Dr. Carolino o primeiro que a tanto se dispoz.

Deixo o campo franco ao Sr. Dr. Carolino, não só para tratar de minha vida publica, como particular, como para descrever as minhas qualidades *moraes*, que bem pezar tenho que não sejam melhores, não porque eu não tenha feito os maiores esforços para o conseguir, mas porque a natureza não me destinou para o grao de perfeição que eu desejara attingir, e em nada posso passar da *mediocridade*: que remedio senão resignar-me a minha triste sorte!! mas fique o Sr. Carolino na certeza de que não tocarei nem de leve nas suas; basta que forçado pelo Sr. Dr. Carolino, eu tenha passado as raias da moderação e prudencia que todo homem de boa educação deve não ultrapassar.

Srs. redactores, eu peço que Vmcs. declarem se he ou não verdade, que eu tinha mandado retirar a correspondencia que sahio hoje, escripta por mim; (*) porem estando na persuasão de que ella não tivesse sahido, por te-la enviado para a sua typographia hontem depois de meio dia, queria ser generoso para com o meu collega, poupando-lhe o desgosto de lembrar-lhe a sua vida escholastica, apezar de não ter o Sr. Dr. Carolino se commedido em tachar-me de *mediocridade* como estudante, de *medico selvagem, violento, brutal* e tudo quanto mais approuve ao Sr. Dr. Carolino, que tudo lhe perdoo na forma porque manda *Deos e a sua Igreja.*

Srs. redactores, de parte a parte tem havido falta de moderação, de parte a parte tem havido injurias e por tanto estamos mutuamente indemnisados; todavia se o Sr. Dr. Carolino não se julga saldado, que me descomponha a seu gosto, porque dou-lhe toda a faculdade, e juro-lhe que não volto mais, e por conseguinte dará o Sr. Dr. Carolino em *homem morto.*

Sou do Sr. Dr. Carolino sem odio nem rancor, seu collega e amigo obrigado

O HOMEOPATHA, *Dr. Lobo Moscozo.*

Consultorio homeopathico rua do Collegio n. 25 primeiro andar, aos 26 de janeiro de 1855.

Srs. redactores.— Tem estado em duvida, qual o motivo de não ser informado na contadoria provincial desta cidade, o requerimento da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco desta mesma cidade, que por parte da mesma veneravel Ordem apresentou o procurador geral ao Sr. inspector da thesouraria provincial, em data de 4 do corrente mez, declarando-lhe que a veneravel Ordem Terceira, nada devia de decima, como se provara com cinco conhecimentos que juntou ao dito requerimento, e para assim ser feito, no dia 2 do corrente mez, o mesmo Sr. procurador geral dirigindo-se a dita contadoria, afim de saber quaes eram as casas da veneravel Ordem que tinham deixado de se pagar a decima, e quaes os annos, ao que lhe foi dito pelo Sr. primeiro escripturario da segunda secção, Francisco Antonio Cavalcanti Couceiro, ao depois de examinado nos competentes livros, que a decima das casas da rua das Cruzes desta cidade n. 3 e 4; a saber da casa n. 3 dos annos financeiros, de 1837 á 1838, rs. 12$960 e da casa n. 4 dos annos de 1848 á 1849, rs. 2$700 mas ávista dos recibos, ou conhecimentos, ficou o Sr. Couceiro certo que a casa n. 4 não pertencia a veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, assim como que a Ordem nada devia de decima, e neste sentido disse ao Sr. procurador geral Caetano Pinto de Veras, que fizesse um pequeno requerimento assim demonstrando ao Sr. inspector da thesouraria, (e parece-me que até deu os apontamentos como este requerimento devia ser feito,) o qual fez o requerimento acima que por despacho de 5 do corrente, foi mandado informar a contadoria; ora ávista de occorrido qual será o motivo de senão dar a informação, quando o Sr. Couceiro fez o favor de dizer ao procurador geral da veneravel Ordem o quanto havia a seu respeito, por sua propria lettra; por isso se vê que não he por parte da veneravel Ordem Terceira a demora de se mostrar a quem interessa o bem da mesma Ordem, que ella nada deve de decima, como afirmou o edital que fez publicar o Sr. secretario da thesouraria, datado de 27 de dezembro do anno findo, publicado no *Diario* de 30 do mesmo mez de dezembro n. 298; decida poiso respeitavel publico por si, qual sera' o motivo da demora em se dar uma informação tão simples, no caso de ser veridico o quanto se afirmou ao Sr. procurador geral da veneravel Ordem.

O Irmão Terceiro de S. Francisco.

(*) He verdade que hontem 26 do corrente, de manhãa, mandou o Sr. Dr. Moscoso retirar sua correspondencia, o que não teve lugar por já estar publicada. *Os Redactores.*

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

NECROLOGIA.

— No dia 22 de novembro de 1854, na invicta cidade do Porto, os seus habitantes ouviam soluçar doloridamente os sinos da elevada torre dos Clerigos, que domina toda a cidade e contornos: os sons de infinita melancolia desprendidos do campanario da empinada torre, perpassando o cimos das casarias, ia-se perder nas penedias do oceano; os ventos varredores do Atlantico traziam os gemidos dos bronzes até os alcantis naturaes da cidade do Recife, onde repetia com os bramidos do mar, morte! morte!!

— Se, a todos os homens, por mais empedernidos que tenham os corações, esta palavra he occasionadora de commoções; quanto mais aquelles que tiveram a dicta de conhecer e tratar com o vivente que baixou as regiões da morte?

— Foi, no fatal dia 22 de novembro, que a morte cruelmente ceifou uma vida preciosa, um pai extremoso, que deixava no solo brasilico, uma familia orphãa entregue aos tormentos de saudade.

— Manoel Dias Fernandes, filho legitimo de Manoel José Dias Fernandes, e de Antonia Alves, natural de San Miguel de Apolia, sentindo-se atacado nos pulmões, foi as praias de Portugal procurar alivio ao seu cruel padecer: infeliz! Além de não conseguir o que elle e sua familia anhelavam, foi atacado do typho, donde lhe proveio a morte: — A morte! que o fez baixar a eternidade, longe de quantos corações o amavam, longe das plagas brasileiras que amava— mais que ao Douro natal; longe da consorte, dos filhos, dos parentes, dos amigos.

— Ah! que dor horrivel não traspassou o peito da esposa virtuosa, quando foi sabedora de nova tão pungente? que torrentes de lagrimas não foram derramadas pelos filhos orphãos! que de saudosas recordações não tiveram seus amigos?

— E tudo elle merecia: era esposo desvelado para com aquella que jurára á face dos altares união eterna; pai zeloso dos filhos que a Providencia lhe outorgára; amigo sincero daquelles que se tornavam dignos de sua estima; protector de muitos mancebos a quem estendera mão bondosa; cidadão amante das patrias, que uma o vira nascer, e a outra o vira pressuroso jurar defende-la; religioso sem superstição, virtuoso sem jactancia.

— Ao deixar o solo da patria adoptiva, fora repleto de esperanças pedir ao céo da terra natal, dias de vida para o futuro dos seus, annos para o bem das suas patrias, lustros para utilidade da humanidade. Porém, estava escripto, que na terra onde a luz primeira lhe ferira os olhos, ahi deporia o involucro material, para subir as regiões etherias, onde a sua alma tinha um lugar.

— Hoje, a lousa sepulcral separa-o dos vivos; mas as suas virtudes e beneficios ficarão gravados nos corações de quantos o conheceram.

— Chorai — Portuguezes! era um vosso compatriota pelo nascimento: — Brasileiros! era tambem vosso compatriota pela esposa, pelos filhos, pelos juramentos: —Cidadãos cosmopolitas! derramai uma lagrima sobre seu tumulo, que elle era vosso irmão:

— A terra lhe seja leve.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar branco 2.ª sorte—2$500 por arroba.
Assucar mascavado escolhido—1$650 por arroba.
Dito ordinario—1$300 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25	302:133$436
Idem do dia 26	19:184$088
	321:317$524

Descarregam hoje 27 de janeiro.

Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Brigue inglez—*Emma*—bacalhão.
Brigue francez—*S. Michel*—sal.
Escuna nacional—*Emilia*—cemento.

Importaçao'.

Hiate nacional *Lindo Paquete*, vindo de Maranhão consignado a Antonio de Almeida Gomes & C., manifestou o seguinte:

868 saccas farinha de mandioca, 69 paneiros de tapioca; aos consignatarios.

11 barricas alpista, 20 latas oleo de cupahiba,; a Novaes & C.

15 caixas queijos, 1 dita toalhas, 1 dita pennas, 1 roda de ferro quebrada, 1 caixote com 1 prensa, pertences e 5,340 lettras em branco, 27 paneiros de tapioca, 2 saccos arroz, 24 caixões vazios; a ordem.

2 moendas de ferro, 2 caixões parafusos e pertences das moendas, 1 roda de ferro para relar mandioca; a C. Starr & C.

30 1/2 paneiros tapioca, 100 saccas farinha de mandioca, 50 saccas arroz; a Marcelino José Antunes.

106 ditas farinha de mandioca; á Manoel da Silva Santos.

50 ditas carrapato; a Augusto Bertrand.

4 barricas cuim, 2 paneiros farinha de mandioca; ao Dr. Sabino O. L. Pinho.

4 barricas rezina; a Manoel Gonçalves da Silva.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25.	47:194$682
Idem do dia 26	3:079$306
	50:273$988

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25	3:994$873
Idem do dia 26	377$445
	4:372$318

Exportaçao'.

Parahiba, hiate nacional *Camões*, de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 458 volumes generos estrangeiros, 43 ditos ditos nacionaes.

Barcellona, brigue hespanhol *Emprehendedor*, de 320 toneladas, conduzio o seguinte: — 900 saccas com 5,294 arrobas e 13 libras de algodão.

Liverpool pela Parahiba, barca ingleza *Enthusiast*, de 432 toneladas, conduzio o seguinte: — 145 saccas com 736 arrobas e 26 libras de algodão, 680 couros salgados com 659 arrobos e 6 libras.

Estados-Unidos, brigue inglez *Esther Ann*, de 280 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,500 saccos com 17,300 arrobas de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25.	53:567$253
Idem do dia 26	2:912$775
	56:480$028

RIO DE JANEIRO 10 DE JANEIRO DE 1855.

As vendas do café do hoje foram mais que regulares. As entradas tem sido tão limitadas ultimamente que as existencias hoje acham-se reduzidas ácerca de 35,000 saccas, e quasi todas de qualidades secundarias.

Fretou-se hoje um navio dinamarquez para o Canal a 65 se carregar aqui, e a 70 se carregar em Santos; e hontem uma embarcação franceza para tomar carga na Bahia a 80 fr. para qualquer porto da França.

CAMBIOS.

Londres 27 3/4 a 28 nominal.
Paris 345 a 348 nominaes.
Lisboa nominal.
Hamburgo 645 a 648 nominal.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES.	Onças hespanholas . .	29$000 a 29$500
»	» da patria. . .	28$700 a 28$800
»	Peças de 6$400 velhas.	16$000
»	Moedas de 4$. . . .	9$000
»	Soberanos.	8$800 a 8$900
»	Pesos hespanhóes . . .	1$920 a 1$960
»	» da patria	1$880 a 1$900
»	Patacões	1$920
Apolices de 6 % ex-dividendo . . .		109 1/2 a 110 %.
»	provinciaes.	103 % a 101 %.

(*Jornal do Commercio.*)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

Bahia—12 dias, brigue inglez *Runnymede*, de 200 toneladas, capitão Samuel Prowce, equipagem 13, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio de Janeiro e portos intermedios—14 dias e 13 horas, vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o 1.º tenente Santa Barbara. Passageiros, coronel Conrado Jacob Nieymér, 2.º tenente Conrado Jacob Nieymer, alferes Antonio D. de Souto Gondin, Saumier e 1 escravo, Edmond Benis, Vital Ferreira de Moraes Sarmento, José Evaristo da Cruz Gouvêa e 1 criado, Aprigio Pereira da Costa, Augusto Cesar de Carvalho Menezes, Zacarias de Santa-Isabel, sua mãi e 1 irmãa, 1 desertor do exercito, Manoel Fontan. Alberto Branco, Jacintho José Bezerra, Antonio José da Silva, Jeronymo Campodono, João Panan, Dr. João de Carvalho Ferreira Vieira, Alexandre José Grangeira, Felintho Elisio de Lemos Gonzaga, Antonio Joaquim de Vasconcellos, Francisco Ferreira de Andrade, Clarindo Pimentel, Manoel Januario Bezerra, Luiz Lucas Correia e 1 escravo, Tiburcio Valenciano da Rocha e 1 escravo, Manoel José de Souza, Manoel Carlos Teixeira, Joaquim José da Silva Guimarães, Manoel José da Silva Leão, Victoria, a entregar a D. Francisca Salles Godin Neiva, 3 desertores do exercito. Seguem para o norte: Antonio Zacalle, Felix Rodrigues Seixas, Dr. Americo Marques de Santa Rosa, Victor José dos Reis, Abilio Cesar Gonçalves Ribeiro, tenente-coronel Antonio de Souza Mena e 2 escravos, Antonio José da Silva, Henrique Fenk, Elizeo de Oliveira Borges, 1 ex-soldado, 1 soldado do exercito.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza *Enthusiast*, capitão John Delchburn, carga algodão e couros. Passageiro para a Parahiba, Caetano da Silva Azevedo.

Parahiba—Hiate brasileiro *Camões*, mestre Severiano da Costa e Silva, carga fazendas.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda. . .	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	51$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti. .	25$200
8. Joaquina Machado Portella	21$600
10. André Alves da Fonseca.	36$000
12. Francisco José da Silva Maia.	12$600

Largo da Ribeira.

Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Ignacia Claudina de Miranda. . .	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição. . .	41$400
7. Joaquim Bernardo de Figueiredo . . .	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Rapozo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho . . .	52$500
21. Antonio Machado de Jesus . . .	10$800
23. José Fernandes da Cruz.	19$000
25. Joaquim José Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada á viuva Maria do Nascimento, uma morada de casa sita na direcção do quinto lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, pela quantia de 300$000 rs., e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por esta desapropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico que no dia 8 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos reparos urgentes da quarta parte da estrada do Pão d'Alho, avaliada em 4:400$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio de 1854 e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras dos reparos da estrada de Páo d'Alho entre os marcos 7,000 a 10,000 braças, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:400$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes: a 1.ª quando estiver feita a metade da obra; e a 2.ª quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de 100$ rs. por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação,

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará tranzito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico que no dia 15 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do segundo lanço da estrada dos Remedios, avaliada em 2:995$256 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de janeiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras do segundo lanço da estrada dos Remedios far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:995$256. rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de sete, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3. A importancia da arrematação será paga de conformidade com o artigo 39 da mesma lei n. 286 em apolices da divida publica provincial, creada pela lei provincial n. 354 de 23 de setembro de 1854.

4. O prazo de responsabilidade sera de um anno, ficando durante dito prazo o arrematante obrigado a conservar o lanço em bom estado.

5. Para tudo que se não achar mencionado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do termo da cidade do Recife, etc., etc.

Faço publico que, em observancia da ordem que recebi da camara municipal em officio de 10 do corrente, para fazer executar as posturas addicionaes de 23 de dezembro ultimo, se acham em inteiro vigor todos os arts. das mencionadas posturas, as quaes foram publicadas neste jornal de 10 deste mez, tendo sido marcado, quanto as cavallarices unicamente, o prazo de tres mezes para ellas se porém nas condições das posturas. Pelo que, o mesmo fiscal scientifica aos moradores desta freguezia que he prohibido dentro da cidade a creação de cães, carneiros, cabras, e porcos, e o seu vagamento pelas ruas, sob as penas cominadas no art. 28 das citadas posturas.

E para que ninguem se chame a ignorancia, mandei publicar o presente,

Freguezia de St. Antonio do Recife 22 de janeiro de 1855.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio do Recife etc., etc.

Faço publico aos moradores desta freguezia, que achando-se em inteiro vigor a postura addicional de 18 do corrente, que prohibe o fabrico de fogos artificiaes, venda de polvora e depositos destes objectos dentro desta capital, assim o faço constar para conhecimento de quem convier, observando que a pena marcada para quem semelhante postura infringir he de oito dias de prisão, e a multa de 30$ rs. cujas penas serão duplicadas nas reincidencias.

E para constar lavrei o presente, que será publicado pelo *Diario.*

Freguezia de St. Antonio do Recife 22 de janeiro de 1855.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

— João José de Moraes, fiscal da freguezia de S. José do Recife etc. Faço publico aos moradores desta freguezia, que se acha em seu inteiro vigor a postura addicional de 10 do corrente, que prohibe o fabrico de fogos artificiaes, venda de polvora e depositos destes objectos dentro da cidade. E para conhecimento de quem convier, mandei publicar o presente. Freguezia de S. José do Recife 24 de janeiro de 1855.—O fiscal, *João José de Moraes.*

— João José de Moraes, fiscal da freguezia de S. José do Recife etc. Faço publico que em observancia da ordem que recebi da camara municipal de 10 do corrente, para fazer executar as posturas addicionaes de 23 de dezembro ultimo, se acham em seu inteiro vigor, as quaes ja foram publicadas nesto jornal a 10 do corrente. E para que ninguem se chame a ignorancia, mandei publicar o presente. Freguezia de S. José do Recife 24 de janeiro de 1855.— O fiscal, *João José de Moraes.*

DECLARAÇO'ES.

— As malas que tem de conduzir o vapor *San Salvador*, para os portos do norte, serão fechadas hoje (27), a 1 hora da tarde, as correspondencias que vierem depois desta hora, pagarão o porte duplo.

— Por ordem do Illm. Sr. director interino do lyceu se faz publico, que a matricula das aulas do mesmo lyceu acha-se aberta desde o dia 15 até o ultimo deste corrente mez; principiando as aulas o seu exercicio no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Directoria do lyceu 13 de janeiro de 1855.—O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda.*

COMPANHIA DE SEGUROS.
EQUIDADE.
ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO.

AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, e para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições; o elevado credito de que tem gosado esta companhia e as vantagens que offerece, fará convencer aos concurrentes da suautilidade, e o seu fundo responsavel de mil contos de reis fortes: a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se á rua ácima citada, a *Manoel Duarte Rodrigues.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que a cobrança do imposto de 4 por cento, dito de casas de modas, dito de ditas de jogo de bilhar, e dito das que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, vai ter principio no dia 18 do corrente, e que findos os 30 dias uteis incorrem na multa de 3 por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1854 a 1855.

— Os credores do fallido José Martins Alves da Cruz e este mesmo, por si ou por seus procuradores compareçam no dia 27 do corrente mez ás 11 horas, na casa da residencia do Illm. Sr. Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz do commercio da segunda vara na rua do Rosario n. 31, afim de se verificarem os creditos, se deliberar sobre a concordata se for apresentada, ou se formar o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores, ficando os credores advertidos que não serão admittidos por procurador se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Recife 22 de janeiro de 1855.—O escrivão interino, *Manoel Joaquim Baptista.*

— Acha-se recolhido a cadeia desta cidade por esta subdelegacia o preto Joaquim, com o olho direito vasado, que diz pertencer a Joaquim Lobo de Barros, morador em Nazareth, quem direito tiver sobre o mesmo escravo compareça na mesma subdelegacia munido do competente titulo. Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 25 de janeiro de 1855. —O subdelegado *Eduardo Frederico Banks.*

SOCIEDADE
RECREIO MILITAR.

A partida de fevereiro tera lugar no dia 10; as propostas para convite só serão aceitas até o dia 31. O secretario, *Dr. Velho.*

COMPANHIA PERNAMBUCANA
De vapores.

Havendo alguns dos senhores accionistas deixado de fazer a entrada da terceira prestação de 15 0/0, cujo recebimento foi marcado pelo conselho de direcção, até 15 do corrente; este novamente lhes pede que satisfaçam a mencionada prestação até o dia 31 deste mez, para cumprimento das obrigações contrahidas pela companhia, findo cujo praso tem de ser executado o que determinar o art. 42 dos estatutos. Os pagamentos devem ser feitos em casa do Sr. F. Coulon, rua da Cruz, n. 26.

AVISOS MARITIMOS.

AO RIO DE JANEIRO

seguira' brevemente, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o veleiro e bem construido brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Perstrello: para o resto da carga e para escravos, aos quaes da' excellentes accommodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

PARA A BAHIA

vai seguir com grande presteza o hiate nacional FORTUNA, capitão Pedro Valette Filho: para carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar.

Ao Maranhão e Pará.

Vai seguir com a maior brevidade o novo e veleiro palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes; quem quizer carregar ou ir de passagem neste excellente navio, dirija-se aos consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar, ou ao capitão a bordo.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES
Inglezes a vapor.

No dia 1.º de fevereiro espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume, seguira' para os portos do sul: para passageiros trata-se com os agentes, Adamson Howie & C., na rua do Trapiche, n. 42

COMPANHIA DE NAVEGAÇA'O
A' vapor luso-brasileira.

Tencionando sahir do Rio de Janeiro em 20 do corrente o vapor desta companhia, o D. Maria II, commandante o tenente Guimarães; devera' por aqui estar no dia 28, seguindo depois da competente demora para S. Vicente, Madeira e Lisbôa, para onde recebe encommendas e passageiros; a quem convier, dirija-se a' rua do Trapiche n. 25, a Manoel Duarte Rodrigues.

Para o Rio de Janeiro.

Segue até meiado da seguinte semana o brigue-escuna nacional, Maria, recebe alguma carga miuda e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro. na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio Farias e Silva: para frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

PARA O PORTO.

O brigue portuguez *Alegre*, sahirá para o Porto com a maior brevidade, recebe carga a frete e tambem passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha escriptorio n. 12, ou com o capitão Manoel Jose Garinho.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 28 do corrente o hiate Castro, capitão Francisco de Castro, para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingues Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para a Bahia segue com muita brevidade o hiate nacional Amelia, por ter parte da carga prompta; para o resto e passageiros trata-se com o mestre Joaquim José da Silveira, no trapiche do algodão, ou com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

MARANHAO' E PARA'.

— Segue em poucos dias para o Maranhão e Para' o hiate nacional Adelaide, ja' tem a maior parte da carga engajada; para resto e passageiros trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

— Para o Assú a escuna nacional *Linda*, que se espera do Rio de Janeiro por toda a semana, e quatro dias depois de sua chegada seguirá seu destino: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar, n. 5.

PARA LISBOA,

O brigue portuguez *Ribeiro* segue impreterivelmente no dia 1.º de fevereiro: quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa pretende sahir no dia 4 de fevereiro o brigue portuguez *Laia II*, para o resto da carga trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão do mesmo na praça do commercio.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão terça-feira, 30 do corrente, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de obras de ouro, diamante e brilhante, como bem: adereços, meios ditos, pulceiras, alfinetes tanto lisos como esmaltados, obra do ultimo gosto, alfinetes de peito, botões para abertura, e outras obras de brilhante etc. etc., relogios patente inglez, ditos suissos e horisontaes, algumas obras de prata, relogios de parede e cima de mesa, tudo isto será entregue pelo maior preço que fôr offerecido, em consequencia de ser para liquidações; os quaes objectos estarão patentes no mesmo armazem, no dia do leilão, as 10 horas.

— Victor Lasne não tendo concluido o leilão, que fez no dia 18 do corrente pela grande quantidade de fazendas, que tem a expor, e falta de tempo, continúa o mesmo leilão por intervenção do agente Oliveira, na segunda-feira 29 do corrente, as 10 horas em ponto, no seu armazem, rua da Cruz, n. 27.

GRANDE LEILA'O
De miudezas e ferragens finas.

Henrique Brunn, liquidatario da casa do fallecido J. D. Wolfhopp & C. continuara', por intervenção do agente Oliveira, o leilão de grande sortimento de miudezas, algumas ferragens finas, e outros objectos miudos, que se venderão para ultimar contas: terça-feira, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

LEILAO'
De fazendas diversas.

Brunn Praeger & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado; quarta-feira, 31 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

— **Hoje as 9 horas da manhãa andarão as rodas da loteria de N. S. da Saude do Poço da Panella no consistorio da Conceição dos Militares.**

— Victoriano Murrieta vai para o Rio de Janeiro.

LOTERIA DE N. S. DA SAUDE.

Hoje sabbado, 27 de janeiro, he o indubitavel andamento da referida loteria as 10 horas da manhãa no consistorio da Conceição dos Militares. Os meus bilhetes e cautelas estão a' venda até as 10 horas da manhãa, e são pagos todos e quaesquer premios que nelles sahirem, a elles que estão se acabando, logo que sahir a lista geral.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

— Está fugido o escravo Manoel, crioulo, de 24 annos de idade, he muito cambeta das pernas, e n'uma dellas tem uma argola de ferro, he muito regrista; levou calça de riscado de algodão azul e camisa de dito, a qual costuma trazer por fóra das calças: quem o pegar, leve-o á rua estreita do Rosario, taberna n. 47.

— Desappareceu no dia 25 do corrente, da cocheira detraz do Carmo, um cavallo alasão, sellado e prompto: quem o tiver pegado, leve-o á dita cocheira, que será recompensado.

— Deseja-se fallar com o Sr. Marcelino Rodrigues Lopes, e como se ignora a casa e lugar de sua residencia, pede-se ao mesmo Sr. ou a quem souber, que tenha a bondade de declarar por este *Diario* o lugar de sua morada para ser procurado.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.

O conselho de direcção convoca a assembléa geral dos Srs. accionistas em execução do § 3. art. 28 dos estatutos da companhia, para o dia 30 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, na sala das sessões da associação commercial desta praça. O secretario, *Antonio Marques de Amorim.*

— Precisa-se alugar o andar de sobrado, ou mesmo uma casa terrea, no bairro da Boa-Vista: quem tiver annuncie por esta folha, ou dirija-se ao caes do Ramos, sobrado n. 25, que achará com quem tratar.

— Os abaixo assignados, passageiros do vapor *Bahiana*, detidos em quarentena no hospital da ilha do Pina, penhorados pela urbanidade, delicadas maneiras, e attenções com que foram tratados pelo Illm. Sr. José Francisco de Oliveira e sua familia, durante a sua detenção no dito hospital, que muito contribuio para que sua sorte se tornasse muito mais suave na presença das muitas privações e faltas de commodidade que ha neste hospital, testemunham-lhe por este meio o seu reconhecimento, e lhe tributam seus agradecimentos. Hospital do Lazareto na ilha do Pina 20 de outubro de 1854.—*A. Augustus Cowper*, consul de S. M. Britanica; *Alfredo de Mornay, David Ferreira Baltar, Joaquim José Apolinario, João da Silva Ramos, Alfredo de Hogan, José Gomes Villar, Antonio João Furtado, Eduardo José da Silva Araujo, Antonio José de Araujo Guimarães, J. Mehrtens, Possidonio Mancio da Cunha, G. Cowper, Eduard A. Ryder.*

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que he consenhor de uma parte do engenho Quileba, sito na freguezia de Serinhaem, a qual parte lhe pertenceu por fallecimento de seu sogro Manoel Freire da Silva a sua mulher Anna Maria da Conceição, como consta do seu formal de partilhas, e porque no inventario do fallecido Antonio Joaquim Lemenha Lins, nenhum caso fizeram dos primeiros herdeiros, consenhores do dito engenho, sendo a mulher do abaixo assignado, como consta dos seus documentos, herdeira, e dos primeiros fundadores do mesmo engenho, e para qualquer que queira negociar ou arrendar o dito engenho se não chame a ignorancia, por isso faz este annuncio, para nenhum negocio poder fazer sem o abaixo assignado ser ouvido, e não sendo como declaro, fica, segundo a lei, pode pôr o engenho em praça publica por renda ou venda a dita parte, como lhe permitte a lei. Recife 26 de janeiro de 1854.—*Luiz José de Souza.*

— Desappareceu no dia 26 de janeiro de 1855, uma mulata de nome Vicencia, pertencente a José Gorgonio Paes Barreto, baixa, corpo regular, cara redonda, tendo um defeito nas costas, sendo meia corcunda, que pouco mostra; levando um vestido de casa com barra côr de café, e outro por baixo de algodão azul: as pessoas que a apprehenderem, levem á rua Direita, sobrado n. 79, que será satisfeito do seu trabalho.

— J. Hunder, mui respeitosamente avisa ao respeitavel publico, em particular aos seus freguezes, que mudou sua loja de alfaiate da rua do Aragão para a rua Nova n. 52, aonde pretende melhormente desempenhar as funcções de sua officina, e ao mesmo tempo offerecer seu prestimo aquelles que delle se quizerem utilisar.

ATTENÇAO'.

Acha-se aberta a loja, sita na rua Nova n. 52, e para liquidação vendem-se as fazendas nella existentes, por todo preço, como sejam: chapeos francezes em muito bom estado por 5$000, ditos de seda a 800 rs., ditos do Chile a 1$600, bonetes para meninos 160 a 320, ditos de oleado para homem a 500 rs., duzia de courinhos para chapeos a 320, e differentes qualidades de miudezas que ávista dos compradores serão apresentadas. Adverte-se ao respeitavel publico, que estas fazendas se venderão por muito menos de seus valores por se querer liquidar nestes poucos dias.

— Aluga-se a casa n. 49, na rua da Cruz do Recife; os pretendentes podem dirigir-se á mesma casa, ou a rua de Apollo, na casa onde morou o fallecido Norberto Joaquim José Guedes.

— José Carneiro da Silva, como procurador de seu sogro Joaquim Antonio de Vasconcellos, faz ver ao publico, e principalmente áquellas pessoas que compraram carne secca no armazem em que o dito Vasconcellos teve sociedade com José de Medeiros Aguiar até 1852, que nada paguem ao mesmo Medeiros, por terem todas as dividas da liquidação do estabelecimento pertencido ao mesmo Vasconcellos, como se vê do annuncio publicado no *Diario* n. 191 de 1853. O annunciante sabe que o dito Medeiros occultou as cartas de debito do Sr. Antonio Pinto de Mattos, documentos com que pretende cobrar para si a divida do mesmo Mattos, que no balanço monta a trezentos e tantos mil reis, procedimento este, contra o qual, protesta o dito Vasconcellos.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 13. do Estado Sanitario, extrahida a 5 de janeiro de 1855.

1 N. 2748. . . . . 20:000$
1 » 1041. . . . . 10:000$
1 » 302. . . . . 4:000$
1 » 1199. . . . . 2:000$
6 » 2474, 710, 1145, 3159, 3374, 5347. 1:000$
10 » 799, 2049, 2625, 2825, 3342, 3894, 3747, 4143, 4647, 5745. . . . . . . 400$
20 » 276, 294, 580, 483, 827, 2028, 2256, 2544, 2577, 2654, 2737, 3087, 3287, 3396, 4502, 4769, 5108, 5554, 5807, 5989. . . . . . . 200$
60 » 56, 81, 137, 174, 246, 324, 350, 397, 411, 544, 596, 645, 739, 746, 892, 857, 901, 978, 1298, 1386, 1458, 1604, 1659, 1729, 1825, 1863, 1928, 2124, 2275, 2414, 2536, 2878, 3191, 3300, 3475, 3590, 3702, 3849, 3866, 3978, 4020, 4065, 4196, 4232, 4328, 4518, 4586, 4592, 4611, 4652, 4969, 5132, 5314, 5406, 5440, 5523, 5535, 5605, 5786, 5882. . . . 100$
100 premios de . . . . 40$
1800 ditos de . . . . 20$

Salio nesta provincia a sorte de 4:000$ no meio bilhete n. 302 e muitos premios de 400$, 200$ e 100$, os possuidores são convidados a vir receber os competentes premios.

Temos exposto a' venda uma pequena porção de bilhetes da loteria 49 do Montepio que devia correr a 12 de janeiro. Pagaremos os premios logo que fizermos a distribuição das listas que tem de vir pelo «D. Maria» que ficava a sahir a 20.

— James H. Pascoe, capitão do brigue inglez *Cuba*, arribado a este porto em sua viagem procedente da Parahiba a Falmouth, para receber ordens, precisa, a risco maritimo sobre o frete, apparelho, casco e carga, de cerca de 6:000$000 rs.: os pretendentes queiram mandar suas propostas em carta fechada até o dia 30 do corrente, escriptorio de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37.

— Precisa-se de um homem para tirar leite de algumas vaccas e vende-lo no Recife: a tratar na rua da Cruz da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, na fabrica nova de charutos, ou em Olinda biquinha de San Pedro casa n. 48.

— O Sr. Trajano Canuto de Carvalho tem uma carta vinda do sul, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

ILEGÍVEL

MUTILADO

— Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular dos primeiros conhecimentos, moradora na rua d'Alegria n. 42, avisa ao respeitavel publico e em particular aos pais de suas alumnas, que abre a sua aula no dia 5 de fevereiro do corrente anno.

— Desappareceu no dia 24 a escrava Maria, de nação, que representa ter de idade 28 annos, altura regular, rosto redondo, corpo um pouco desfeito por estar creando, olhos um pouco apitombados, nariz chato, beiços grossos, o signal mais visivel he ter um pé enchado de hyrisipela; levou camisa branca e saia azul, he de suppor que fosse seduzida e que esteja occulta; portanto, protesta-se contra quem a tiver occulta, pagando dias de serviço e o mais que a lei permitte; e pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de captura-la e leva-la ao pateo de São Pedro sobrado da quina que volta para a rua de Hortas segundo andar.

— José Tavares Muniz Frazão, subdito portuguez, retira-se para a Europa por causa de molestia.

— Alugam-se 2 casas terreas com commodos para pequena familia, de 9$000 mensaes cada uma, sitas, uma na rua do Sebo n. 53, e outra no principio da Soledade n. 27: a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Padre Floriano, primeiro andar do sobrado n. 71.

— De novo pede-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, que por sua bondade e honra do lugar, que tão dignamente occupa, queira tomar em consideração a conducta do inspector da Imbiribeira, que tem commettido differentes crimes, e de novo tem commettido outros attentados, como ha pouco tem acontecido, e na força de embriaguez he muito perigoso; pelo que espera de V. S. as devidas providencias.—*Francisco Manoel Coelho.*

— Deseja-se fallar com João da Cruz Cavalcanti, filho do finado Antonio Lucas Ribeiro, a negocio de seu interesse; sendo que não exista, póde comparecer qualquer parente do mesmo: no largo do Hospital n. 26.

— A pessoa que empenhou um relogio de ouro, em poder de Joaquina Maria da Conceição por 50$ rs., desde o dia 14 de julho de 1853, venha tira-lo no prazo de 8 dias, do contrario será vendido para seu pagamento, visto já não chegar para isso.

— Aluga-se uma casa de um andar e loja, na rua da Viração n. 31, assim como a loja do sobrado, na travessa do Dique n. 9, e duas casas terreas, em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 15, e rua do Pilar n. 13: a tratar com o proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife n. 18.

UMA DECLARAÇAO'.

D. Barbara Maria da Silva Seixas, como procuradora do seu esposo o Sr. Nuno Maria de Seixas, declara que a massa da sua casa commercial nulla e iniquamente declarada fallida, he credora do fallecido Manoel Pereira Guimarães & Companhia, e que por consequencia tem iguaes direitos que os demais credores e hypotecarios; e se apressa, portanto, em protestar e fazer sciente a esses credores, os Srs. Pita Ortigueira, José Antonio Pinto e outros, que tranaccionaram o engenho Aralanzil, etc., etc., que em tempo competente lhes ha de exigir-lhes o valor da sua divida por capital e juros; visto como, nem seu esposo até 1854, e nem posteriormente a abaixo assignada fôra ouvida a respeito.
Barbara Maria da Silva Seixas.

— Desappareceu no dia 23 do corrente, a noite, da cidade de Olinda, um cavallinho pedrez, já velho, com marcas de ferida de cangalha dos lados, e uma cicatriz na sarnelha, tem diversos ferros, sendo o ultimo CI (unidos) e uma cruz no quarto esquerdo; anda a passo e carrega de meio quasi a esquipar: quem o tiver achado ou o vir, póde tomar e leva-lo á cidade de Olinda, rua da Boa Hora, á Candido Eustaquio Cesar de Mello, ou nesta cidade, na cocheira do Sr. Bernardo Antonio de Miranda.

Vispora e domino'.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de vispora e dominó, que se vende muito barato.

HOTEL
DE JABOATAO'.

O proprietario deste excellente estabelecimento, desejando para seu governo ter sciencia antecipadamente do numero de pessoas com que pouco mais ou menos, deve contar, domingo 28 do corrente, dia em que com toda a magnificencia tem de ser festejado S. Amaro de Jaboatão, tem resolvido expor á venda, pela quantia de 4$000 rs., bilhetes de entrada para o seu hotel nos lugares seguintes: rua Nova n. 10, aterro das Cinco Pontas, defronte do chafariz, padaria do Sr. Campos, rua Direita, taberna do Sr. Joaquim Antunes da Silva.

Desnecessario se faz repetir o quanto se tem esforçado o annunciante para agradar e satisfazer a todas aquellas pessoas, que se dignam honrar o seu estabelecimento; portanto conta o respeitavel publico com o melhor tratamento aceio, e paladio.

— O collegio Santo Affonso, acha-se funccionando desde o dia 15 do corrente. Nelle ainda recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e alumnos externos, tudo em conformidade dos estatutos abaixo:

Estatutos do Collegio Santo Affonso, dirigido por Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu do Recife.

Art. 1. O collegio Santo Affonso tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2. Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes da faculdade de direito.

Art. 3. Além dos preparatorios acima, haverão mais duas cadeiras, uma de primeiras letras, e outra de musica.

Art. 4. Para o ensino das respectivas materias, serão nomeados professores de reconhecido merito.

Art. 5. O collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas, e alumnos externos.

Art. 6. Os pensionistas pagarão 60$000 rs. por trimestre, e os meio-pensionistas 36$000 rs. sempre adiantados: os externos de latim 4$000 rs. mensaes, de primeiras letras e de musica 3$ rs.; e dos outros preparatorios 5$ rs.

Art. 7 O collegio não dá roupa lavada nem engommada aos pensionistas, e aquelles que a quizerem receber delle, pagarão mais 15$000 rs. por trimestre.

Art. 8 Dentro das pagas estabelecidas n. art. 6, para os pensionistas e meio-pensionistas, deve-se entender comprehendido somente o ensino de um preparatorio qualquer a que se destine o alumno, devendo elle contribuir com mais 5$ rs. por trimestre se por ventura quizer aprender algum outro, ao mesmo tempo fóra daquelle.

Art. 9. O alumno uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, devendo ser previamente communicado ao director a sua retirada, quando tenha de ser effectuada; porquanto o collegio não admitte desconto algum sob qualquer pretexto que seja, nem mesmo de ferias: o trimestre principiado entende-se vencido para seu pagamento.

Art. 10. Nenhum alumno será conservado no collegio, deixando de serem pagas suas contribuições, segundo o estabelecido no art. 6.

Art. 11. Tambem não será conservado aquelle alumno, que, dentro em 6 mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou de um procedimento reprehensivel e incorregivel.

Art. 12. O collegio fornecerá sempre aos alumnos pensionistas e meio-pensionistas, alimento sadio e abundante, e luzes de vela a aquelles para o estudo a noite, e banhos duas vezes na semana.

Art. 13. As despezas com livros, molestias e outras imprevistas serão por conta dos pais dos alumnos.

Art. 14. Cada pensionista trará seu bahu com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pente, thesoura, escovas, bacia de rosto, jarro etc.

Art. 15. Nenhum pensionista poderá sahir do collegio á passeio, ou a outro qualquer fim, sem licença do director que a concederá, ou denegará segundo entender conveniente.

Art. 16. O collegio trabalhará todos os dias uteis de manhãa e á tarde.

Art. 17. São feriados no collegio, além dos domingos e dias santos, as quintas feiras de todas as semanas, em que não haja algum dia santo, ou qualquer outro feriado: os 3 dias do entrudo até a quarta feira de Cinza inclusive; de quarta-feira de Trevas até domingo de Pascoa, os dias 24 de março, 7 de setembro, e dous de dezembro, e de 15 de dezembro a 15 de janeiro de cada anno.

Art. 18. Tambem será feriado em agosto o dia de Santo Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 19. Para manter a ordem e inspeccionar os alumnos, haverá um inspector que morará no mesmo collegio.

Art. 20. Aos alumnos do collegio dar-se-ha attestado de promptos para fazerem seus exames onde lhes convier, depois de vencidas as materias do ensino, e julgados habilitados pelos respectivos professores, e com audiencia do director.

Recife 9 de agosto de 1854.
Affonso José de Oliveira.

Approvo. Recife 19 de agosto de 1854.—O vigario *Venancio Henriques de Resende*, director geral interino.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia e folhas corridas, com a maior brevidade, e pelo preço o mais commodo possivel: na rua do Rangel n. 8.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha das melhores e mais modernas bichas hamburguezas para vender-se em grandes porções e a retalho, e tambem se aluga.

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas	36	ditos	a	20$000
Ditas	48	ditos	a	25$000
Ditas	60	ditos	a	30$000
Ditas	144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos				1$000
Frascos de meia onça de tinctura				2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000
vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O presidente da assembléa geral do Banco de Pernambuco convida aos senhores accionistas a comparecerem na sessão ordinaria do dia 31 do corrente janeiro, cuja reunião tera' lugar as 11 horas do mesmo dia, na casa do referido Banco, em virtude da requisição que lhe foi feita pela direcção respectiva, em officio de 15 do correnta. Recife 17 de janeiro de 1855.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

— Aluga-se uma sala no segundo andar da rua do Collegio, propria para advocacia: trata-se do seu aluguel na rua do Queimado n. 7.

ATTENÇAO'.

A taberna nova do barateiro, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, acha-se com um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades, cerveja em meias garrafas e garrafas, licores francezes, vinho tinto e branco, queijos novos, sardinhas de Nantes, manteiga ingleza e franceza, da melhor que se póde encontrar no mercado, chá da India e de S. Paulo, dito preto, chocolate, assucar de todas as qualidades, bolachinha ingleza, dita de araruta, charutos para os amigos do bom gosto, das melhores marcas, S. Felix, Figueiredo Rocha, e outros muitos que se pedirem, aletria, macarrão, talharim para sopa; pedimos tambem aos senhores de engenho mais proximos que nos queiram honrar nosso novo estabelecimento com suas freguezias, achando tudo pelo preço da praça e a satisfação do comprador.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, pretende abrir no dia 1. de fevereiro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um curso de geometria para todo o anno lectivo: os senhores estudantes que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se a mencionada casa, das 7 horas das manhãa até as 9, e das 3 até as 5 da tarde.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

— Aluga-se a loja, sita na rua do Collegio n. 16 com armação propria para qualquer estabelecimento, ou vende-se, como convier ao pretendente: trata-se na rua do Queimado n. 40, segundo andar, ou na travessa da Madre de Deos n. 15.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

pianos.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de bons pianos de jacarandá, com forma de armario e fabricados por um dos primeiros fabricantes da Europa, de vozes harmoniosas e duradouras e suas afinações: o annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

— Fortunato Francisco Marques, subdito portuguez, vai a provincia do Pará tratar de seus negocios.

Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia, offerecidas as mãis de familias, pelo Dr Ignacio Firmo Xavier.

Esta obra destinada ao bem social e necessaria a quantos se occupam da educação infantil, para que chegue ao conhecimento de todos, acha-se á venda pelo preço de 3$000 rs. nas lojas dos Srs.: João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife n. 51; João Soares de Avellar, na rua Nova n. 1; e nas livrarias Classica pateo do Collegio n. 2, Universal na rua do Collegio, e na do Sr. Dourado no pateo do Collegio n. 6.

— Da-se a juros sobre hypotheca em um predio nesta cidade até 1:000$000 rs.: na ruado Collegio n. 21, segundo andar, ou na rua Augusta n. 14.

LEITURA REPENTINA
METHODO CASTILHO.

A escola se acha transferida para a rua larga do Rosario n. 48, principia a leccionar no dia 8 de janeiro. As lições para as pessoas occupadas de dia serão das 7 a's 9 da noite.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIA DE N. S. DA SAUDE.
Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento nos tres premios grandes, os quaes se acham á venda nas seguintes lojas: praça da Independencia n. 4, do Sr. Fortunato, 13 e 15 do Sr. Arantes, e 40 do Sr. Faria Machado; rua do Queimado n. 37 A, do Sr. Freire; rua da Praia, loja de fazendas do Sr. Santos; rua larga do Rosario n. 40, do Sr. Manoel José Lopes; e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, cuja loteria tem o seu infallivel andamento em 27 de janeiro corrente.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000
Oitavos	$800	»	625$000
Decimos	$700	»	500$000
Vigesimos	$400	»	250$000

— O Sr. Joaquim Ferreira que tevelo ja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Convem explicar ao publico que o Sr. Raphael Bozano se diz credor da massa de Oliveira Irmãos & Companhia, porque sendo devedor da quantia a que nos referimos, parece que em Genova fez um traspasso da sua divida para um credor de maior quantia, e agora figura de credor pelo saldo. Ora, para quem sabe que o devedor de uma casa fallida he obrigado a pagar tudo o que deve, e não póde contratar com o que não lhe pertence, he facil concluir se o Sr. Bozano devia traspassar seu debito, e figurar como credor de um saldo, ou entrar para a massa com o que devia. Não sabemos que documentos S. S. poderá exhibir a não ser algum adquerido com a mesma facilidade com que fez a transferencia da divida em Genova.

LOTERIA DE N. S. DA SAUDE.
Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria corre indubitavelmente no dia 27 de janeiro de 1855, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares. Os seus bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de oito por cento nos tres primeiros grandes premios. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira; lojas de miudezas n. 31 do Sr. Bastos, e n. 45 do Sr. José Porto; na praça da Independencia, loja de calçado n. 37 e 39 do Sr. Santos Porto; rua do Queimado, lojas de fazendas do Sr. Moraes n. 39, e dos Srs. Bernardino & Companhia n. 44; rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; rua do Cabugá n. 11, botica dos Srs. Moreira & Fragoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas dos Srs. José Luiz Pereira & Filho; e no aterro da Boa-Vista n. 72 A, casa da Fortuna do Sr. Gregorio Antunes de Oliveira.

Bilhetes	5$500	receberá por inteiro	5:000$
Meios	2$800	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$
Oitavos	800	»	625$
Decimos	700	»	500$
Vigesimos	400	»	250$

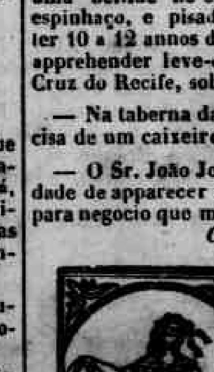
— Alugam-se 2 novos armazens na rua do Brum, em Fóra de Portas: quem os pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem n. 30.

FURTO.

Na madrugada do dia 22 do corrente furtaram do sitio Olho d'Agua, da Passagem de Olinda, um cavallo de estribaria ruço pedrez, grande, capado, orelhas cabanas, com maminhas em ambos os braços, uma bellide no olho direito, com calombinhos no espinhaço, e pisadura velha na sarnelha; julga-se ter 10 a 12 annos de idade, e está carnudo: quem o apprehender leve-o ao mesmo sitio, ou na rua da Cruz do Recife, sobrado n. 46, que será gratificado.

— Na taberna da rua da Concordia ainda se precisa de um caixeiro.

— O Sr. João José da Costa Santos tenha a bondade de apparecer na rua do Azeite de Peixe n. 14, para negocio que muito o interessa.
Candido Alberto S. da Mott a.



Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio acham-se a venda bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$500, oitavos a 800, decimos a 700, vigesimos a 400 rs., da segunda parte da primeira loteria da matriz do Poço da Panella: esta casa tem sempre sido feliz com os bilhetes e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, e paga os tres primeiros premios sem o desconto dos 8 por cento; e corre no dia 27 do corrente mez.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da esquina da rua larga do Rosario n. 39, e o terceiro e quarto andares da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no primeiro andar desta mesma casa.

— Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 7, chegou ultimamente, vindo do Aracaty, uma pequena porção de saccas com excellente feijão muito novo e de boa qualidade, por preço commodo: a tratar na mesma acima.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, esta' intimamente convencido que seus bilhetes ou cautelas hão de sahir victoriosos nas duas primeiras sortes grandes da segunda parte da primeira loteria a beneficio de N. S. da Saúde do Poço da Panella; a elles que estão no resto.

AOS 5:00,0000.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello avisa ao publico, que sabbado 27, as 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. da Conceição, andam as rodas da segunda parte da primeira loteria a beneficio da matriz do Poço da Panella; as suas afortunadas cautelas estão nos lugares do costume, sendo livres do desconto de 8 0/0 os bilhetes inteiros.

— Não se tendo reunido numero sufficiente de credores do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, para se verificarem os creditos de formar o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores da casa fallida, nas differentes vezes para que teem sido convocados, de novo manda o Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do commercio, convocar os credores do dito fallido para comparecerem na casa de sua residencia na rua da Concordia, no dia 30 do corrente mez, as 10 horas, para o indicado fim, ficando advertidos que não serão admittidos por procurador se este não apresentar procuração com poderes especiaes para o acto, e que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Recife 25 de janeiro de 1855.—O escrivão interino, *Manoel Joaquim Baptista.*

— Acha-se aberta a matricula da aula publica de geometria da Faculdade de Direito, do 1.º de fevereiro ao ultimo de março, na conformidade dos estatutos: em casa do respectivo professor, no pateo do Paraizo sobrado que volta para a rua da Roda, das 8 horas da manhãa em diante em todos os dias uteis.

— Precisa-se de uma escrava fiel, boa cozinheira e engommadeira. quem a quizer alugar, dirija-se ao pateo do Paraizo sobrado que volta para a rua da Roda.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— Em virtude de não nos ter sido possivel obter todas as listas que distribuimos, afim de obterem-se assignaturas para a publicação da obra — Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia—: rogamos as pessoas que se dignaram assignar, e que a não receberam, de mandar procurar os exemplares a que tiverem direito, na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar. (Preço para os assignantes rs. 2$000.

— Hoje do meio dia em diante e amanhãa domingo, havera á muito superior carne de vitella, defronte do quartel que foi de policia nos açougues n. 5 e 43.

COMPRAS.

— Compra-se patacões hespanhóes em qualquer quantidade, na rua do Trapiche, armazem n. 38, de Miguel Carneiro.

— Compra-se e vende-se escravos, tanto para a provincia, como para fóra della; e tambem recebem-se de commissão na rua Direita, n. 66.—Francisco Mathias Pereira da Costa.

— Compra-se uma rotula em meio uso, que tenha quatro palmos e duas polegadas de largura, e com onze palmos e meio de comprimento; na Camboa do Carmo, n. 14.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

VENDAS

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160. e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MADAPOLAO COM TOQUE DE AVARIA A 3,000 E 3,500.

Vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado, peças de madapolão fino com toque de avaria de agua doce, pelos preços ácima: dinheiro á vista.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.
A 8$000 rs. o córte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.
A 400 rs o covado.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

NOVAS ALPACAS DE SEDA
A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS, GOSTO ESCOCEZ
A 400 rs. o covado.

Vende-se para ultimação de contas: na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

RISCADOS VARSOVIANOS
A 4$000 rs. o córte.

Vendem-se riscados Varsovianos de quadros, fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza, vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 1/2 covados cada córte, pelo barato preço de 4$000: na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica.

Moda economica.

Na loja n. 2. da rua do Queimado esquina do becco do Peixe Frito, vendem-se os lindos chales de ganga escarlate, pelo modico preço de 3$200 rs.

Diario de Pernambuco de 1854.

Na rua Bella n. 24, vende-se o *Diario de Pernambuco* do anno de 1854, encadernado em meia encadernação, 2 volumes.

— Vende-se banha de porco derretida: na rua do Rangel n. 35, a 400 rs. a libra.

— Vendem-se velas de carnauba da melhor qualidade possivel; na fabrica da rua de Hortas, n. 110.

Saccas com farinha.

Na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do becco largo, vendem-se saccas com superior farinha de mandioca por menos preço do que em outra qualquer parte.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo): as bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

— Vende-se uma porção de botões de metal amarello, proprios para o novo uniforme da guarda nacional: na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de boa figura, idade 25 annos, pouco mais ou menos, com uma negrinha de 8 mezes, a qual engomma, cozinha e faz doce perfeitamente; outra com a mesma idade e com muito boas prendas, que se dirá ao comprador: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40.

ROLAO' FRANCEZ

Acha-se de novo exposto á venda a deliciosa pitada deste rolão francez, que só se encontrará na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e na loja de Cardeal, rua larga do Rosario, por muito commodo preço.

— Vende-se a loja de miudezas da rua do Queimado n. 65, a dinheiro ou a prazo: quem a pretender, dirija-se á mesma loja, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma negrinha de 6 annos, muito esperta: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se superior arroz do Maranhão a 2$000, e do sul a 1$900 a arroba: na rua Direita n. 8.

— Vende-se uma parte de uma casa na rua Imperial, no aterro, n. 94, com bastantes commodos: a tratar na rua Direita n. 59.

— Vende-se batata de Lisboa muito nova e escolhida a 2$240 rs. a arroba; vende-se tambem cebola solta, muito superior, a 1$100 o cento; chocolate de Lisboa muito fino, em latas de 4 e 3 1/4 a 1$800 cada uma: na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se um preto moço, que serve para todo serviço, uma preta boa cozinheira, e um casal de escravos casados, por preço commodo: na rua Direita n. 66.

— Vende-se superior estamenha, propria para habitos de terceiros franciscanos: na rua do Encantamento, armazem n. 11.

— Vende-se um excellente cabriolet do melhor gosto, e ainda não servido; quem o pretender, dirija-se á rua do Livramento n. 14.

— Vende-se um rico e novo piano de armario, de jacarandá: na rua estreita do Rosario n. 35, segundo andar.

— Vende-se uma porção de formas para fazer velas de carnauba, e uma caldeira para derreter cera, por todo dinheiro: na rua Direita, n. 65.

— Vende-se uma cadeirinha de rebuço, feita na Bahia: na rua estreita do Rosario n. 35, segundo andar.

— Vendem-se saccas com arroz pilado a 11$500 a sacca, bom; e por 8$000 baixo; tambem se vende em arrobas, a 1$800 e 1$400: na rua Direita n. 2.

— Na rua da Cadeia n. 20, taberna confronte a cadeia, vendem-se barricas de raspaduras, muito superiores, tambem se vende a retalho.

— Vende-se um escravo de nação, moço, de bonita figura, com boa conducta, optimo para todo serviço: na rua Direita n. 3.

— Na rua do Queimado n. 21 vendem-se peças de bretanha de linho de 6 varas, pelo barato preço de 3$200 a peça, na mesma loja riscados largos a 200 rs. o covado.

— Vende-se um optimo sitio muito grande, com uma excellente casa de sobrado para numerosa familia, bastantes com arvores fructiferas, baixa para capim, commodo para 12 vaccas, etc., etc., no lugar denominado Rosarinho, confronte a igreja: a tratar na rua do Collegio, armazem n. 15, com o agente Borja.

MUITA ATTENÇAO'.

Vendem-se muito superiores sapatões francezes de couro de lustre para meninos, pelo diminuto preço de 1$600 o par, ditos para senhora a 640, chapeos francezes a 5$000: no aterro da Boa-Vista n. 78.

800 RS. LENÇOS DE SEDA

para gravata, de superior qualidade e bom gosto, sedas escossezas das mais modernas a 1$500 o covado, chales de seda de superior qualidade a 11$, cortes de vestido de seda lavrada e muitas outras fazendas por muito barato preço: na rua do Queimado, loja n. 22.

— Vende-se superior espermacete americano por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

BOM NEGOCIO.

Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada e em boa rua: faz-se qualquer negocio mesmo a prazo com boas firmas, o motivo se dirá: na rua do Pilar n. 137.

— Tentos para voltarete muito em conta; na rua do Cabugá loja de miudezas de 4 portas.

— Vendem-se córtes de vestidos de setim preto, lavrados, muito boa fazenda, e padrões do ultimo gosto, por preço muito em conta: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120, vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

— Panno preto e de cores muito bons para 3$, 3$500 e 4$000, e juntamente ha casemiras pretas, pannos pretos e setim macéo para colletes das melhores qualidades que existem no mercado, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Casa da fama, aterro da Boa-Vista n. 48.
5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da loteria de N. S. da Saude do Poço, a qual corre a 27 do corrente.

Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Vendem-se terrenos proprios para estabelecimento das padarias, com porto de embarque perto: a tratar na rua do Livramento n. 27, segundo andar.

ALBANEZA, A MIL REIS.

Vende-se a 1$000 o covado da excellente fazenda intitulada albaneza, com 6 palmos de largura, propria para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos, e outros fatos: na rua do Queimado, loja n. 21.

A 180.

Vende-se a nove vintens o covado de riscado francez com quadros de diversos tamanhos: na rua do Queimado, loja n 21.

—Vende-se breu em barricas muito grandes e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

NOVOS PADRO'ES DE CHITAS BARATAS, LOJA DA RUA DO CRESPO N. 14 DE DIAS & LEMOS.

Chitas saragoçanas caboclas, muito bonita 180 rs. o covado, ditas silveiras, miudinhas padrões muito bonitos padrões e fixes a 200 rs. o covado, ditas de ramagens tambem fixas a 200 rs. o covado, cobertores grandes a 640, ditos pequenos a 560, algodão mesclado, panno couro a 180; e outras muitas fazendas baratas, e tudo se da' amostras com penhor.

DE 2,000 REIS A' 200,000.

Superiores e finissimos chapeos do Chile para homens e senhoras, a mais superior fazenda que tem vindo ao mercado, chegados recentemente: na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26. 28 e 30.

A 3$500 e 4$000 o par, quem deixara' de comprar.

Sapatões de lustre francezes para homem, assim como um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

METAL AMARELLO

para forro de navio: vende-se por preço commodo, em casa de Issac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

NA RUA DO APOLLO N. 19,

vendem-se saccas com farinha de mandioca, superior qualidade por preço nunca visto; sendo porcão faz-se todo o negocio.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem de Tasso Irmãos.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne: o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos: em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira. a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª [illegible] livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia. a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para [illegible] rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro, patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Cobre de forro.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.

ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Vendem-se apparelhos para chá de porcelana dourados e pintados de esmalte, ditos brancos, ditos azues para chá, ditos para mezas ditos, lanternas de pé de vidro, ditas de casquinho inglezas, ditas de pó de composição, copos para agua lapidados, compoteiras para doce, porta-licores lapidados, bacias e jarros de porcelana douradas e brancas, paliteiros dourados de figuras, compoteiras lizas e bordadas e outros muitos objectos por preço mais commodo do que em qualquer parte: na rua Nova ao pé do oitão da Conceição n. 51.

— Vendem-se superiores queijos londrinos, ditos de pinha, ditos de prato, dito suisso em libras, muito novos e frescaes, presuntos para fiambre, muito novos, biscoitos inglezes de diversas qualidades, bolachinha de soda em latas pequenas e grandes, chocolate hamburguez, superior marmelada de Lisboa em latas de 2 e 4 libras, passas miudas muito novas, tudo da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, lampréa de escabexe em latas, tudo pelo mais commodo preço: na rua da Cruz do Recife n. 46.

ATTENÇAO'.

A nova fabrica de chocolate homeopathico e de canella, musgo, ferruginoso, feno, amargo, e para o diario, acha-se aberta na rua do Vigario n. 27; tem mais a venda chá preto homeopathico, chá superior da India, assucar refinado e de caroço; e vende-se uma balança grande, uma dita pequena com um terno de pesos de meia quarta a uma arroba, quatro ternos de medidas de folha para liquidos, um dito de páo para seccos, dous canteiros para pipas, tudo por commodo preço.

— Vende-se uma carroça com boi, tudo em bom estado, sendo a carroça propria para casa particular, por ser de armação grande, e muito nova, ou se troca por outra mais rasa: quem a pretender, dirija-se ao Corredor do Bispo, primeira taberna, defronte do quartel da Soledade.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Vende-se cognac em caixas de duzia: no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira, estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara' qualquer negocio.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmãos.

Estamenha verdadeira

para terceiros franciscanos: na rua do Queimado n. 19.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Vendem-se missaes para missa, novos, e boa encadernação: quem pretender, dirija-se á rua do Cabugá, loja n. 6.

— Vendem-se vidros com agua das Caldas da Rainha, excellente cura para quem padece de molestias do estomago e rheumatismo a 500 rs. cada um vidro: quem pretender, dirija-se a botica de Ignacio José do Couto, no largo da Boa-Vista.

800 RS. CADA UM.

Chales de algodão de cores de bonitos padrões, lenços de garça e seda de bonitas cores a 600 rs., ditos de cassa de cores a 160 rs., cortes de cambraia com babados, padrões modernos, a 4$000, ditos de cambraia roxa com barra a 2$500, cortes de casemira de bom gosto a 5$, casemiras de algodão a 280 rs. o covado, e outras fazendas por muito commodo preço: na rua do Queimado loja n. 22.

RUA DO CRESPO LOJA ENCARNADA.

Vende-se cassa franceza fina, de lindos padrões a 400 rs. a vara; córtes de cassa de seda, de gostos escocezes a 8$000 rs., chales pretos de merinó, superior fazenda a 3$200 e 3$500; córtes de brim de puro linho a 1$280, 1$600 e 2$ rs.; chales de lã e seda com ricas palmas nas pontas a 3$000, 3$500 e 4$ rs.; romeiras, chales de toquim, ditos de seda, pannos de todas as cores e qualidades por preços commodos; córtes de casemira de cores a 4$000, 4$500 e 5$000; ditos de dita preta muito superior a 7$ e 8$000 rs., e outras muitas fazendas novas, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

Champagne da superior marca Comola: no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS

em gigos de groza e de 110 garrafas: no armazem de Tasso Irmãos.

— Na rua de Apollo n. 19, vende-se potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte, e 25 traves de mangue, que existem no Caes do Ramos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se vê perseguido diz que he desertor; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu; e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Sereno em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que receberá a gratificação acima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

CEM MIL REIS.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada, levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco, com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender, conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

— No dia 15 de janeiro do corrente anno, fugio um meu escravo de nome Ignacio, crioulo, idade 24 annos, alto, espaduado, rosto comprido, falla moderada, com marca de uma fistula no queixo, já sãa, com um aleijão na perna esquerda, que torna-se a perna bastante zamba e empede andar com perfeição e manqueja, foi cria de D. Anna Maria Benedicta, moradora na cidade de Olinda, e he esta senhora mana do Sr. Porciuncula; comprei o dito escravo ha 2 mezes, e ha noticia de ter o escravo andado pelo Rio Doce e Maria Farinha: quem o capturar leve-o a seu senhor Vicente Antonio do Espirito Santo, no aterro da Boa-Vista n. 62, ou no seu sitio, na Capunga.—*Vicente Antonio do Espirito Santo.*

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

ILEGÍVEL

MUTILADO